

OLIMPO

146 . ABRIL - JUNHO 2016



Rio 2016

Juntos
somos mais
FORTES

//Rio 2016

Abraço Olímpico e Balanço de apurados

//Em Foco

Viver o Desporto - Abraçar o Futuro

//A Caminho do Rio

Marcos Freitas e Rui Bragança



PARCEIRO OFICIAL
PROGRAMA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL | EDUCAÇÃO

Mais longe na formação,
mais alto nas ambições,
mais fortes para a vida.

Apostamos na formação académica dos nossos atletas.

Os Jogos Santa Casa orgulham-se de ser o Parceiro Oficial do Programa de Responsabilidade Social do Comité Olímpico de Portugal para a Educação. Através de um programa anual de concessão de bolsas de estudo aos atletas olímpicos nacionais, acreditamos que a sua formação académica e empenho escolar, aliados ao mérito e talento desportivos, serão fatores determinantes para o sucesso das suas carreiras profissionais futuras e para a realização dos seus sonhos!

Jogos Santa Casa e Comité Olímpico de Portugal: uma aposta no futuro.



04 //instantes
Chama Olímpica
Rio 2016



05 //editorial
No Caminho
para o Rio

06 //flashes
Notícias

10 //em foco
- Projecto Refugiados
- Dia Internacional da Mulher
- Lusiadas Saúde

14 //rio 2016
União a caminho
do Rio 2016



20 //zona mista
Entrevista
Cmdt. António
Gonçalves



24 //academia
Era uma vez os jogos

25 //olimpismo
Programa Emprego COP

26 //opinião
Cecília Carmo

27 //federações
Federação Portuguesa de Natação

28 //a caminho do rio
Rui Bragança / Marcos Freitas

32 //opinião
Teresa Tito de Moraes

34 //museu olímpico
Londres 1948

36 //os meus jogos
Miguel Maia (Voleibol)

37 //zona mista
Pedro Lima



38 //publireportagem
GOfit

39 //agenda

OLIMPO

Propriedade e Edição
Comité Olímpico de Portugal
Travessa da Memória, 36
1300-403 Lisboa
Tel.: 21 361 72 60
Fax: 21 363 69 67

Diretor
José Manuel Constantino
Diretor Executivo
João Malha
Fotos
Shoot Happens, COP, Lusa, COI,
Imapress, João Cupertino

Projeto Gráfico e
Paginação
Verse.pt
Impressão
Soartes- Artes Gráficas, Lda.
Tiragem
1.000 exemplares

Periodicidade
Trimestral
Número de Registo ICS
102203
Depósito Legal
9083/95
Distribuição gratuita

CHAMA OLÍMPICA RIO 2016

A campeã olímpica e Vice-Presidente do COP, Rosa Mota, transportou, no passado dia 26 de abril, a Tocha Olímpica dos Jogos Olímpicos Rio 2016, entre as cidades gregas de Maratona e Atenas, onde Rosa Mota venceu a sua primeira maratona, na prova que marcava a sua estreia na distância, nos Europeus de 1982. A chegada ao Brasil aconteceu no dia 3 de maio, com início do percurso em Brasília. A chama percorre 328 cidades de todos os Estados até alcançar o Rio de Janeiro. Cada um dos 12 mil condutores percorre 250 metros com a tocha num total de 20 mil quilómetros por terra.



NO CAMINHO PARA *O Rio*

Aproximar culturas, comungar experiências e partilhar valores através do desporto afiguram-se nos dias conturbados que atravessamos, marcados pela intensificação de conflitos, pela intolerância e pela indiferença, uma prioridade premente que a todos deve mobilizar na procura do bem comum e de um futuro de esperança num mundo melhor.

Um futuro de esperança que o Comité Olímpico de Portugal procura levar à comunidade de refugiados em Portugal através da universalidade de uma linguagem que derruba as barreiras do preconceito, dos condicionalismos de diferentes idiomas e dos constrangimentos culturais por via do projeto “Viver o Desporto – Abraçar o Futuro”, cujas opções estratégicas e planos de ação foram amplamente debatidos com outros Comités Olímpicos Nacionais e instituições de referência presentes na Conferência – Desporto: integração, desenvolvimento e paz, da qual saiu uma declaração final exortando as autoridades governamentais e organizações desportivas a empenharem-se e comprometerem-se com um roteiro de inclusão social através do desporto.

O abraço, enquanto elemento de criação de laços de afeto e partilha, é, aliás, o traço figurativo dos Jogos Olímpicos do Rio 2016 que a 100 dias dos Jogos tivemos ocasião de assinalar num Abraço Olímpico formado ao vivo pela Equipa Olímpica de Portugal com todos os parceiros institucionais do COP que ligou as mais de 900 pessoas presentes no Cristo-Rei ao Cristo Corcovado. Este abraço de união fraterna que através do Navio Escola Sagres levamos ao Rio de Janeiro transporta

uma dimensão cultural inestimável, de enorme riqueza forjada por séculos de história: a língua portuguesa. Uma língua celebrada no país anfitrião dos Jogos, e com o seu maior número de falantes, através do maior evento desportivo à escala mundial.

Nesta ocasião singular, onde a língua e diversos outros elementos distintivos da cultura lusófona estarão diariamente presentes no quotidiano de milhões de pessoas que vibrarão com os Jogos, as palavras do Senhor Comandante Manuel Gonçalves nesta edição são reveladoras do empenho institucional da Marinha Portuguesa na valorização do português no seio do Movimento Olímpico Internacional, e um estímulo para o COP, e as autoridades nacionais competentes, envidarem todos os esforços nesse desígnio nacional.

A tocha olímpica que já chegou ao Brasil, conduzida pela nossa campeã olímpica Rosa Mota na mítica cidade de Maratona, num momento de orgulho e intensas emoções, transporta a luz para superarmos esse desafio. A luz para abrir horizontes e desbravar novos caminhos que os Jogos, estou certo, deixarão como legado de esperança para o país irmão, neste período particularmente delicado da sua história recente.

Imbuídos dessa ambição é tempo de o país abraçar a sua Equipa Olímpica e celebrar os primeiros Jogos Olímpicos em terras onde a língua e a cultura portuguesa serão o palco de todos os sonhos. ◊

José Manuel Constantino
Presidente do Comité Olímpico de Portugal

NOTÍCIAS

JORGE OLÍMPIO BENTO DISTINGUIDO PELO COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL

O COP irá agraciar Jorge Olímpio Bento com a Ordem Olímpica Nacional, em reconhecimento do inestimável serviço prestado ao desporto nacional, ao movimento Olímpico e a Portugal. Este prémio será entregue durante o XVI Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa, que decorrerá entre o dia 27 e 30 de setembro na FADEUP. No passado dia 25 de abril Jorge Olímpio Bento encerrou oficialmente a carreira académica, após um percurso exemplar de 52 anos na Universidade do Porto, na qual desempenhou funções em diversos órgãos científicos e de gestão da instituição, nomeadamente na Faculdade de Desporto. Do currículo de Jorge Olímpio Bento, destaca-se a dimensão, a transversalidade, o prestígio e o valor da sua obra em diversos países de expressão portuguesa.



PRESIDENTE DA REPÚBLICA ACEITOU CONVITE PARA ESTAR NO RIO 2016

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, aceitou o convite para estar presente na cerimónia de abertura dos Jogos Olímpicos, marcada para o dia 5 de agosto, no Rio de Janeiro, no mítico Estádio do Maracanã. Este convite foi feito por uma delegação do Comité Olímpico de Portugal, encabeçada pelo Presidente José Manuel Constantino, que se deslocou ao Palácio de Belém no dia 8 de abril. Portugal estará assim representado na cerimónia através da mais importante figura do Estado português.



PRESIDENTE DO COP ESTEVE EM MAPUTO

O Presidente do COP deslocou-se, no mês de março, a Maputo a convite do Comité Olímpico de Moçambique. Durante a visita, José Manuel Constantino teve a oportunidade de conhecer a nova sede do COM, cuja inauguração está prevista para breve, de reunir-se com os responsáveis do comité organizador dos próximos Jogos da Lusofonia e de inteirar-se do estado de preparação da organização. Na ocasião ambos os comités celebraram um protocolo de cooperação no âmbito desportivo. O Presidente do COP visitou igualmente a Universidade Eduardo Mondlane onde proferiu uma palestra sobre a preparação dos atletas portugueses para os Jogos Olímpicos e as funções atribuídas ao Comité Olímpico.

EDUCAÇÃO OLÍMPICA NAS ESCOLAS DE LISBOA

Desde o início do Programa de Educação Olímpica do COP foram já 13 escolas, 1929 alunos, abrangidos por este programa. Num dia que é sempre especial, estas crianças e jovens puderam ter contacto com vários atletas olímpicos, com quem falaram e com os quais puderam aprender mais sobre os Valores Olímpicos. Neste projeto estão englobadas também visitas das escolas à sede do COP, onde através de uma abordagem formativa e pedagógica foram apresentados os símbolos Olímpicos, os valores, as mascotes, as medalhas, os atletas, as participações e muitos outros temas no âmbito do Movimento Olímpico. Até ao momento foram já 246 os alunos que visitaram o COP.

COP E CM SETÚBAL ASSINAM PARCERIA

O COP e a Câmara Municipal de Setúbal assinaram, no dia 24 de fevereiro, um protocolo de cooperação que aconteceu exatamente no ano em que Setúbal é Cidade Europeia do Desporto. Esta parceria prevê duas grandes áreas de intervenção: uma centrada nas comemorações do Dia Olímpico e a outra relacionada com o lançamento do Programa de Educação Olímpica, iniciativa que incluirá a disponibilização de conteúdos pedagógicos através dos quais serão abordadas áreas do Movimento Olímpico.

LANÇADA A NOVA SPORT INTEGRITY GLOBAL ALLIANCE

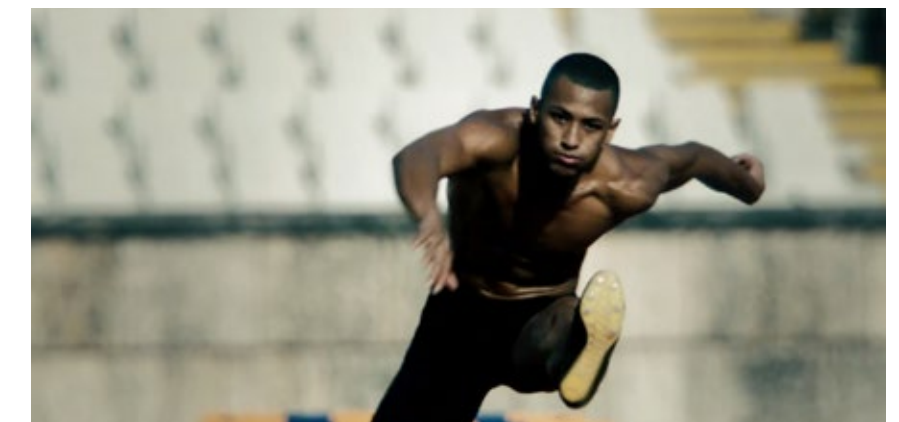
Tendo em vista abordar a premente necessidade de reforma da integridade e boa governação no desporto, mais de 50 instituições de referência em vários setores da área do desporto, como o COP, reuniram-se no Museu do Prado, em Madrid, no mês de abril com o objetivo formalizar a criação da Sport Integrity Global Alliance, num evento presidido pelo Presidente do Conselho Superior do Desporto de Espanha, Miguel Cardenal Carro, onde mais de 40 representantes de topo se comprometeram a enviar esforços para apoiar o desenvolvimento desta aliança no trabalho colaborativo para acelerar e conduzir reformas cruciais no âmbito da boa governação e transparência financeira no desporto.

ASSEMBLEIA PLENÁRIA APROVA RELATÓRIO & CONTAS 2015

O Relatório & Contas do exercício de 2015 do COP, Academia Olímpica de Portugal e Comissão de Atletas Olímpicos foi aprovado por unanimidade em Assembleia Plenária, por mais de 23 Federações, Olímpicas e não Olímpicas, e Membros Extraordinários presentes, que decorreu na sede do COP, em Lisboa.

COI LANÇA CAMPANHA PUBLICITÁRIA FILMADA EM LISBOA

Coincidindo com o dia em que foi acesa a Chama Olímpica Rio 2016, o passado dia 21 de abril, o Comité Olímpico Internacional lançou uma campanha publicitária a nível mundial filmada em Portugal e na África do Sul. A campanha intitulada "Juntos nós movemos o mundo" foi filmada no Centro Desportivo Nacional do Jamor e em alguns locais na região da grande Lisboa, e participaram mais de 100 figurantes, todos eles desportistas amadores, cuja angariação contou com o apoio do Comité Olímpico de Portugal. A primeira fase da campanha consiste em quatro vídeos intitulados: Juntos, Todos os Sonhos, Respeito e Fôlego. Cada uma conta a história dos Valores Olímpicos e o seu papel para unir o mundo através do desporto, e podem ser visualizados no Youtube e redes sociais do COI.



CONFERÊNCIA "COM OS OLÍMPICOS NA ESCOLA"

Decorreu no dia 28 de abril, na Escola Secundária Luis de Freitas Branco, em Oeiras, a terceira Conferência "Com os Olímpicos na Escola", organizada pela Câmara Municipal de Oeiras e pela Comissão de Atletas Olímpicos, integrada no Programa de Educação do COP. Perante uma plateia de 300 pessoas, maioritariamente crianças e jovens, os atletas olímpicos Álvaro Marinho (Vela), João Silva (Triatlo), Mariana Lobato (Vela) e o atleta paralímpico Jorge Pina (Atletismo) falaram aos jovens sobre o seu percurso de vida, a sua carreira desportiva, o seu dia-a-dia enquanto atletas e os seus objetivos futuros.



EXPOSIÇÃO OLÍMPICA INAUGURADA EM SETÚBAL

A Exposição Olímpica “Jogos Olímpicos: Memórias e Vitórias de Portugal” foi inaugurada em Setúbal, no dia 30 de abril, e estará patente até ao dia 30 de maio na Galeria Municipal do 11. Esta foi mais uma iniciativa enquadrada no programa “Setúbal Cidade Europeia do Desporto 2016” e organizada pelo COP, em colaboração com a Câmara Municipal de Setúbal.

Nesta cerimónia, que contou com cerca de 140 pessoas, marcaram presença diversos atletas Olímpicos de diferentes gerações e participantes em várias edições dos Jogos Olímpicos, destacando-se os setubalenses Armando Aldegalega, Edi Maia e Tiago Venâncio. A Vice-Presidente do COP, Rosa Mota, destacou a importância da iniciativa, que contou com a presença do vereador do Departamento de Cultura, Educação, Desporto, Juventude e Inclusão Social, Pedro Pina, do Chefe de Missão aos Jogos Olímpicos Rio 2016, José Garcia, e de Mário Quina, Presidente da Associação dos Atletas Olímpicos de Portugal.

**MESTRADO EXECUTIVO EM GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES DESPORTIVAS 2016/2017: CANDIDATURAS ABERTAS**

No ano letivo de 2016/2017 iniciar-se-á o Mestrado Executivo em Gestão das Organizações Desportivas (MEMOS), na sua 20ª edição em inglês e 7ª edição em francês. À semelhança dos anos anteriores o COP irá centralizar as candidaturas e selecionar os candidatos portugueses a submeter às edições em curso deste mestrado executivo.

Este mestrado de excelência, apoiado pela Solidariedade Olímpica, conta com especialistas e académicos de reconhecido mérito em diversos domínios da gestão das organizações desportivas, tendo como data limite à apresentação de candidaturas 15 de Junho de 2016.

COP PRESENTE NA CONFERÊNCIA DA COMISSÃO EUROPEIA DAS MULHERES E DESPORTO

O Comité Olímpico de Portugal esteve presente na Conferência da EWS (European Women and Sport) dedicada ao tema “Rumo à igualdade do género no desporto”, que teve lugar em Estocolmo, na Suécia, no mês de abril. Margarida Dias Ferreira, Vogal da Comissão Executiva, foi a representante do COP na capital sueca. O evento, que teve como coorganizador a Confederação do Desporto da Suécia e contou com vários painéis onde especialistas do tema da igualdade de género debateram o estado atual do desporto europeu a este nível.

PORTUGAL CONFIRMADO NOS JOGOS DO MEDITERRÂNEO

Portugal irá participar, pela primeira vez na sua história, nos Jogos do Mediterrâneo, na 18ª edição deste evento desportivo que reúne países mediterrânicos e em que Portugal passará a ser o 25º país a integrar o leque de nações participantes. A próxima edição terá lugar em 2017 em Tarragona (Espanha). A participação nestes Jogos é um objetivo que Portugal tem perseguido há várias décadas, e que a atual Comissão Executiva do COP vê agora concretizado após aprovação do processo formal de candidatura submetido ao CIJM.

MOEDA DA EQUIPA OLÍMPICA DE PORTUGAL 2016 ENTROU EM CIRCULAÇÃO

Entrou no dia 3 de maio em circulação a Moeda da Equipa Olímpica de Portugal 2016, após confirmação em Diário da República de 2 de maio. Com um valor facial de 2€, esta moeda, que foi desenhada pela conhecida artista plástica portuguesa Joana Vasconcelos, celebra a participação portuguesa nos Jogos Olímpicos Rio 2016. Para assinalar o lançamento da moeda decorreu um encontro entre o COP e diversas entidades relacionadas com o processo de amoeção da Equipa Olímpica de Portugal 2016 para assinalar o sucesso deste projeto, como o Ministro da Educação, Secretário de Estado da Juventude e do Desporto, representantes da Imprensa Nacional Casa da Moeda, o Chefe do Estado-Maior da Armada e outros elementos da Marinha Portuguesa.

**SEGUNDO WORKSHOP ESTRATÉGICO DO SIGGS EM PORTUGAL**

Teve lugar na sede do COP em Lisboa, no dia 4 de abril, o segundo Workshop intermédio do projeto “Apoio à Implementação da Boa Governação no Desporto” (SIGGS), que contou com 30 participantes, 22 de Federações Nacionais, para além da Academia Olímpica de Portugal e o próprio COP. Este projeto tem por objetivo dotar os Comitês Olímpicos Nacionais e Federações Desportivas Nacionais de ferramentas robustas e eficazes para enfrentar os desafios emergentes na governação das organizações desportivas, colocados como prioridade do Movimento Olímpico no âmbito da Agenda Olímpica 2020.

**COP LANÇA PRÉMIOS COP/FUNDAÇÃO MILLENNIUM BCP – CIÊNCIAS DO DESPORTO 2016**

Está a decorrer a terceira edição dos Prémios COP/FUNDAÇÃO MILLENNIUM BCP que se destina a distinguir os melhores trabalhos de investigação, realizados este ano, nas diversas áreas das Ciências do Desporto. Estes prémios visam apoiar e estimular o desenvolvimento do desporto através da qualidade da investigação científica sobre os seus fatores críticos de competitividade. O COP convida assim, pelo terceiro ano consecutivo, os autores portugueses a apresentarem os seus trabalhos de investigação. As áreas a concurso são: Treino Desportivo; Psicologia e Pedagogia do Desporto; Medicina do Desporto. Candidaturas até 15 de setembro de 2016. Mais informações no site do COP.

COMITÉ OLÍMPICO SAUDITA VISITOU PORTUGAL

Uma delegação do Comité Olímpico da Arábia Saudita, composta por Majed Basonbul, Chefe de Missão, Matt Thombs, Chefe dos Psicólogos Desportivos, e Alan Olive, Chefe dos Treinadores, visitou Portugal no final de março para preparar o Estágio da Missão Olímpica da Arábia Saudita a realizar em Portugal no mês de julho. Os atletas sauditas que estejam nessa altura qualificados para os Jogos Olímpicos Rio 2016 poderão assim realizar uma parte da preparação em solo português contribuindo para uma primeira adaptação à diferença horária e às temperaturas que encontrarão no Rio de Janeiro.

DELEGAÇÃO JAPONESA REUNIU NO COP

Uma delegação da Embaixada do Japão em Portugal, composta pelo Adjunto da Chefia da Missão Diplomática em Portugal, Hiroaki Sano, e pela segunda Secretária da Embaixada nipónica no nosso país, Natsuki Konagaya, foi recebida no COP, no dia 29 de março. A visita teve como propósito apresentar cumprimentos ao COP e promover a edição dos Jogos Olímpicos Tóquio 2020 em eventos que venham a ser promovidos pelo COP no futuro.

OBITUÁRIO**Norberto Rodrigues**

Faleceu aos 79 anos Norberto Rodrigues, Presidente Honorário da Federação Portuguesa de Lutas Amadoras e figura do Movimento Olímpico. Foi durante vários anos Presidente da FPLA e desempenhou vários cargos no Comité Olímpico de Portugal.

Ernesto Matos Soares

Ernesto Matos Soares, Membro de Mérito do Comité Olímpico de Portugal, faleceu aos 93 anos. Antigo Presidente da Federação Portuguesa de Judo, Ernesto Matos Soares esteve ligado ao movimento olímpico através do COP onde foi membro da Assembleia Plenária e da Comissão Executiva.

COP ORGANIZOU CONFERÊNCIA SOBRE SEGURANÇA EM EVENTOS DESPORTIVOS

O Comité Olímpico de Portugal organizou, no dia 5 de abril, a conferência “A (in)segurança no mundo: Vulnerabilidades, riscos e ameaças nos eventos desportivos” no âmbito das celebrações do Dia Internacional do Desporto para o Desenvolvimento e a Paz, que se assinalou nesse dia, que foi proclamado por resolução das Nações Unidas e destinado a celebrar o universalismo do desporto e a sua importância na promoção da paz e no combate às diversas formas de discriminação social. A conferência teve como orador convidado o General Pedro Pizarat Correia, que alertou para os problemas do terrorismo na sociedade atual.



VIVER O DESPORTO - abraçar o Futuro



O Comité Olímpico de Portugal criou o projeto “Viver o Desporto – Abraçar o Futuro” destinado a integrar o desporto no plano de acolhimento a refugiados em Portugal. Este projeto, suportado pelo Comité Olímpico Internacional no âmbito do plano especial de apoio a refugiados, tem por objetivo difundir os valores e princípios olímpicos da amizade, da solidariedade, da unidade na diversidade, do respeito, da universalidade e da paz propiciando atividades desportivas e equipamento de prática desportiva aos refugiados integrados em centros de apoio ou em famílias de acolhimento.

Desde o início do ano, o COP tem vindo a desenvolver e implementar o projeto “Viver o Desporto – Abraçar o Futuro”, primeiro através da assinatura de protocolos de colaboração com entidades especializadas no apoio aos refugiados, depois através da promoção de um conjunto de atividades com os refugiados, e por fim através da organização de uma Conferência Internacional, que teve lugar no passado dia 3 de maio, dedicada ao tema: “Desporto: Integração, Desenvolvimento e Paz”, onde foram apresentados e debatidos exemplos de boas práticas de integração de refugiados através do desporto. O evento contou com a participação de relevantes entidades nacionais e internacionais envolvidas no acolhimento de refugiados, no propósito de discutir estratégias de otimização de recursos, sustentabilidade e integração social destas populações.

Após a abertura da Conferência, a cargo do Presidente do Comité Olímpico de Portugal, José Manuel Constantino, e do representante do Alto Comissariado para as Migrações, José Antunes Fernandes, seguiu-se o primeiro painel do dia, moderado pelo Presidente do Panathlon Clube de Lisboa, Manuel Brito e que teve como oradores convidados Alessandro Pinto, Diretor Global Outreach, Save The Dream e ex-Diretor da Unicef, e Honey Thaljih, Corporate Communications Manager da FIFA. Alessandro Pinto abordou vários temas relacionados com a questão dos refugiados e a sua integração pelo desporto, falando de muitos atletas de excelência que foram afastados do desporto ao longo do anos por serem também, nos países em guerra, os melhores guerreiros disponíveis, pelo que se viram obrigados a trocar o desporto pela guerra. Pinto falou ainda do projeto Save The Dream, que é uma iniciativa do International Centre for

Sport Security (ICSS) e do Comité Olímpico do Qatar, e conta com o apoio do parceiro tecnológico Ooredoo. Trabalhando ao lado de organizações de áreas como o desporto, cultura, media, tecnologia e social, este projeto visa capacitar os mais jovens através dos valores do desporto, enquanto promove diálogo intercultural e inovação social.

Honey Thaljih falou do futebol como ferramenta de integração e desenvolvimento da paz. A palestina foi uma das fundadoras da seleção feminina de futebol da Palestina e a sua primeira capitã. Apesar de viver numa zona de conflito, repleta de tensões, violência, extremismo e insegurança, Thaljih viu sempre no futebol a forma de alcançar a paz. “O futebol mudou a minha vida, por isso quero ajudar outras pessoas a conseguir a paz através do futebol e de outros desportos”. Por isso, hoje desempenha funções na área de Comunicação na FIFA e continua, diariamente, a lutar por esse objetivo.

O programa da manhã fechou com o painel dedicado ao tema “Olhar o Mundo: Apelo à Ação!”, moderado pelo jornalista da RTP, António Mateus, com participação de Teresa Tito de Moraes, Presidente do Conselho Português para os Refugiados, André Costa Jorge, Diretor do Serviço Jesuíta aos Refugiados e representante da Plataforma de Apoio aos Refugiados, e Mário Ribeiro, Gestor do Centro Nacional de Apoio ao Imigrante, Alto Comissariado para as Migrações.

A conferência retomou os trabalhos ao início da tarde, com um conjunto de testemunhos de refugiados que relataram as suas histórias, prendendo a atenção de todos os presentes. Sara Carmo, velejadora olímpica que irá estar no Rio 2016, moderou este painel. Entre os três refugiados convidados, Ossamah Al Mohsen foi o que concentrou maior atenção dado ser protagonista de uma história que chegou a milhões de pessoas em todo o mundo. Com o seu filho ao colo, foi derrubado por uma rasteira de uma jornalista húngara quando fugia da polícia magiar em Roszke, cidade deste país do leste europeu.

Antigo treinador de futebol do al-Fotuwa, na sua terra natal, Deir Ezzor, na Síria, Al Mohsen acabou por ter uma oportunidade única após este triste episódio, ao receber um convite para integrar os quadros técnicos do Getafe FC, clube espanhol nos arredores de Madrid, sendo um dos treinadores da academia de futebol jovem do clube espanhol.

“Estou muito agradecido pelo acolhimento que tive em Espanha, onde espero conseguir um futuro risonho. Encontrei grande apoio, os meus filhos podem frequentar a escola, ter amigos, e eu tenho uma casa e um emprego”.

O seu filho Zeid Al Mohsen também fez parte deste painel de convidados e revelou que já tem vários amigos na equipa de futebol onde joga. A mesa foi ainda composta por Hicham Yahyaoui, refugiado marroquino em Portugal que compete pelo Sporting CP na modalidade de Kickboxing, e Assunção Fernandes, da Associação Assomada. Yahyaoui contou a sua história, enfatizando o momento da chegada a Portugal, onde desconhecia tudo, inclusive a língua, sem saber o que ia encontrar. “Os primeiros cinco meses foram muito difíceis, mas a partir de então comecei a aprender português, tive os primeiros amigos, e o facto de gostar de conhecer mais coisas fez-me ter vontade de começar a descobrir mais sobre o país e adaptar-me a esta nova realidade”. A fechar a Conferência, Alessandro Pinto voltou a integrar um painel, agora no papel de moderador da mesa dedicada ao tema “O Desporto no acolhimento aos refugiados:

Constrangimentos e Desafios” que teve como convidados Dermot Heninah, responsável pelo projeto “Welcome Package for Refugees” do Comité Olímpico da Irlanda, Maria Machado, responsável pelo projeto “Viver o Desporto – Abraçar o Futuro” do Comité Olímpico de Portugal, e Joaquim Evangelista, Presidente do Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol que desenvolveu o projeto “Futebol dá as Boas-vindas aos Refugiados”.



INTEGRAR PELO DESPORTO

No âmbito do projeto “Viver o Desporto – Abraçar o Futuro”, o COP assinou protocolos de colaboração com o Conselho Português para os Refugiados (CPR) e com a Plataforma de Apoio aos Refugiados (PAR), parcerias colaborativas no quadro das instituições competentes identificadas pelo Grupo de Trabalho para a Agenda Europeia da Migração visando dirigir um plano de ação para a educação e inclusão social de refugiados em Portugal através do desporto integrado, com a parceria das federações desportivas nacionais e ativando complementarmente a sua rede de parceiros institucionais e patrocinadores oficiais.

Ao longo dos últimos meses, o COP já tem vindo a pôr em prática este projeto com a promoção de várias atividades, como prática de futebol, arborismo, esgrima, boot camp, a realização de uns mini-jogos olímpicos, hip-hop, etc.

Outro dos pontos altos destas atividades foi a oportunidade única de assistirem ao vivo ao jogo Benfica-Tondela, no Estádio da Luz, graças a uma oferta da Fundação Sport Lisboa e Benfica. Envolvidos nestas ações estiveram 18 rapazes e 4 raparigas, com uma média de idades de 17 anos, provenientes de países como o Congo, Guiné Bissau, Guiné Conacri, Mali, Marrocos, Mauritânia, Nigéria, Paquistão, Senegal e Serra Leoa. Durante o terceiro período letivo as atividades vão continuar no Centro de Acolhimento para Crianças Refugiadas (CACR). Às sextas-feiras “hip-hop” e no fim-de-semana Jogos (Futebol, Basquetebol e Cricket) e Condição Física. Estão também já a ser preparadas as atividades desportivas para as férias, como um campo de férias, etc. o

DIA INTERNACIONAL DA MULHER - COP HOMENAGEOU DIRIGENTES



Numa data que assinala o papel das mulheres na sociedade e onde é lembrada a sua luta pela igualdade do género ao longo do último século, o COP decidiu marcar o dia com o reconhecimento às dirigentes femininas que marcaram o panorama desportivo nacional. Esta homenagem foi antecedida pela Conferência “Liderança no Feminino – Percursos de Sucesso e Perspetivas de Desenvolvimento”.

No dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher, o Comité Olímpico de Portugal homenageou algumas das mulheres que se têm destacado no dirigismo desportivo português. Uma cerimónia que decorreu no âmbito de uma Conferência dedicada ao tema “Liderança no Feminino – Percursos de Sucesso e Perspetivas de Desenvolvimento” e que teve apresentação de Carla Rocha, conhecida locutora da RFM. Foram 16 as mulheres que foram agraciadas pelos serviços prestados ao desporto português (ver caixa). Adicionalmente foram selecionadas, após consulta às Federações Desportivas Nacionais, por um júri composto pelos elementos femininos da Comissão Executiva da COP (Rosa Mota, Margarida Dias Ferreira e Elisabete Jacinto), mais duas distinções: o Prémio Juventude e o Prémio Carreira. Filipa Godinho recebeu o Prémio Juventude, graças a uma atividade dedicada ao desporto universitário desde o seu ingresso no ensino superior em Coimbra, enquanto Odete

Graça recebeu o Prémio Carreira, no momento mais alto desta cerimónia de homenagem às mulheres que se destacaram no dirigismo desportivo nacional. A intervenção cívica e política pela valorização do papel da mulher no desporto encontra em Odete Graça uma das suas maiores referências, pois tratou-se de um tema recorrente que conduziu o seu percurso profissional e político que datam ao início dos anos 70. Mestre em Gestão do Desporto, teve na participação das mulheres na dinâmica desportiva local um objeto de estudo permanente no seu trabalho enquanto autarca, dirigente e investigadora.

CONFERÊNCIA ANTECEDEU HOMENAGEM

A Conferência “Liderança no Feminino – Percursos de Sucesso e Perspetivas de Desenvolvimento” abriu este evento e teve duas oradoras convidadas: Ângela Melo, Diretora de Divisão de Juventude, Ética e Desporto da UNESCO, e Katie Simmonds, Responsável de Governação Desportiva e Integridade Financeira do ICSS Europe, sendo Leila Marques,

Presidente da Comissão Mulheres e Desporto do COP, a moderadora da Conferência.

As oradoras falaram da sua experiência e percurso no mundo do desporto, muitas vezes confrontando-se com algumas dificuldades e discriminação, mas tendo vingado no seu sonho de se tornarem dirigentes numa indústria que era maioritariamente associada ao sexo masculino.

Ângela Melo iniciou o seu trabalho na UNESCO em março de 2009. É atualmente diretora da Divisão de Juventude, Ética e Desporto da área das ciências sociais e humanas. Integra o Instituto Internacional de Direitos Humanos. Enquanto Katie Simmonds foi a primeira agente feminina de Rugby, sendo também uma reconhecida especialista de direito desportivo. ◊

DIRIGENTES HOMENAGEADAS

Alda Côte-Real
Ana Maria Cabral
Ana Rolo
Assunção Fernandes
Isabel Trigo de Mira
Joana Gonçalves
Júlia Rocha
Leila Marques
Mafalda Freitas
Maria de Lurdes Lopes
Maria Emília Azinhais
Mónica Jorge
Paula Ferrão
Regina Mirandela da Costa
Teresa Oliveira
Violante Isabel Ribeiro

LUSÍADAS SAÚDE PATROCINA COP



O grupo Lusíadas Saúde e o Comité Olímpico de Portugal assinaram no passado mês de março um protocolo de parceria, que prevê todo o apoio médico e de diagnóstico da Equipa Olímpica portuguesa que participará nos Jogos Olímpicos Rio 2016. Este apoio do grupo Lusíadas Saúde, o primeiro grupo privado em Portugal com uma acreditação de qualidade e segurança pela reputada Joint Commission International, permitirá que os atletas do Programa de Preparação Olímpica possam beneficiar de apoio clínico e meios de diagnóstico de excelência, de forma gratuita, num complemento ao apoio que recebem quer a nível das equipas médicas das suas federações e clubes, como do apoio médico da Comissão Médica do COP. Como grande novidade surge a possibilidade da Equipa Olímpica beneficiar igualmente de apoio médico no Rio de Janeiro, uma vez que o grupo Lusíadas Saúde pertence ao grupo Amil, detentor de um complexo clínico de referência no Rio de Janeiro, o Americas Medical City. Quaisquer necessidades médicas ou de diagnóstico dos atletas ou restantes elementos da Missão Portuguesa, durante os Jogos Olímpicos Rio 2016, ficam assim asseguradas, para além daquelas que são oferecidas pela organização.

O Grupo Lusíadas Saúde vai garantir apoio médico e de diagnóstico à Equipa Olímpica e disponibilizar as suas unidades hospitalares no Rio de Janeiro para qualquer necessidade durante os próximos Jogos Olímpicos Rio 2016, um complexo clínico de excelência a nível mundial.

Para José Manuel Constantino, “este é um momento particularmente feliz para o COP. É um orgulho fazer uma parceria com um grupo tão prestigiado, o que acrescenta valor à nossa marca. O que o Grupo Lusíadas Saúde representa na prestação de serviços médicos e as infraestruturas no Rio de Janeiro que nos disponibilizam são um fator de sucesso para a nossa missão olímpica”. José Carlos Magalhães manifestou igualmente “uma extrema felicidade por apoiarmos a Missão Olímpica Portuguesa. Somos uma empresa portuguesa com um pé no Brasil e por isso este apoio é uma questão de orgulho e que faz mais ainda sentido tendo em conta que o Rio de Janeiro será o palco dos Jogos Olímpicos”. Após a assinatura do protocolo de patrocínio, os presentes tiveram oportunidade de conhecer em pormenor o Hospital Lusíadas Lisboa, nas suas diferentes áreas clínicas, com destaque para o aparelho de TAC mais avançado em Portugal, havendo apenas mais um em toda a Península Ibérica.

CHEFIA DE MISSÃO VISITOU HOSPITAIS DO GRUPO AMIL NO RIO DE JANEIRO

Na visita realizada ao Rio de Janeiro em fevereiro último pelo Chefe de Missão Portuguesa, José Garcia, e pela sua adjunta, Catarina Monteiro, houve oportunidade de ficarem a conhecer com detalhe o complexo hospitalar que o Grupo Amil, detentor do grupo Lusíadas Saúde, possui no Rio de Janeiro e que será base de apoio médico à Equipa Olímpica portuguesa durante o próximo mês de agosto. O Americas Medical City é um complexo hospitalar de luxo situado no coração do Rio de Janeiro, em plena Barra da Tijuca, a 10 minutos do Parque Olímpico. Trata-se da primeira cidade médica da América Latina, composta por dois hospitais, o Samaritano e o Vitoria, num total de 494 camas, 16 salas de cirurgia, um centro de cirurgia robótica, 252 consultórios médicos, clínicas, lojas de conveniência, além de um Centro de Treino que capacita de forma inovadora a medicina mundial, com foco em procedimentos minimamente invasivos. ◊

UNIÃO A CAMINHO DO RIO 2016

A celebração dos 100 dias para os Jogos Olímpicos Rio 2016 em Portugal foi marcada com um evento de grande dimensão, com cerca de 900 pessoas a fazerem o logotipo humano do Rio 2016 junto ao Cristo-Rei, em Almada, unindo assim, simbolicamente, o monumento português com o seu semelhante na cidade-sede dos próximos Jogos, o Corcovado, no Rio de Janeiro.

No dia 27 de abril, data em que se celebraram os 100 dias para a cerimónia de abertura dos Jogos Olímpicos Rio 2016, que terá lugar no dia 5 de agosto, no emblemático Estádio do Maracanã, o Comité Olímpico de Portugal e a Marinha Portuguesa assinalaram a data com a iniciativa Abraço Olímpico. Junto ao Cristo Rei, em Almada, perto de 900 pessoas fizeram um logotipo humano gigante dos Jogos Olímpicos Rio 2016, a que se juntaram elementos da Banda da Armada que fizeram o número 100. Entre as cerca de 900 pessoas estavam mais de 30 atletas olímpicos e alguns treinadores a representantes federativos. A coreografia do evento esteve a cargo do Ginásio Clube Português.

Este foi um evento único e que celebra de forma marcante esta data simbólica dos 100 dias para o Rio 2016, naquela que será a primeira edição da história do maior evento multidesportivo do mundo num país de língua portuguesa. Abraço Olímpico foi o nome desta iniciativa uma vez que não só o logotipo oficial dos Jogos simboliza um abraço como o objetivo deste evento era unir Portugal e Brasil, através da união dos povos, desde o Cristo Rei em Almada, até ao Corcovado, no Rio de Janeiro.

Uma mensagem forte que mereceu até acompanhamento na Globo, a maior cadeia de TV do Brasil e a detentora dos direitos de transmissão dos Jogos Olímpicos no país que sediará o evento. Esse abraço será simbolicamente transportado pelo Navio Escola Sagres, que será a Casa de Portugal no Rio de Janeiro durante os Jogos Olímpicos, e que esteve ancorado na Doca de Alcântara esta tarde, enquadrado com o Cristo Rei, para acompanhar de perto o Abraço Olímpico.

Após um almoço que contou com vários convidados institucionais do COP e da Marinha, o Navio Escola Sagres foi palco de um programa especial da RTP1, o "Agora Nós", com apresentação de Tânia Ribas de Oliveira e José Pedro Vasconcelos, e que contou com vários convidados do universo olímpico nacional, desde o Presidente do COP, José Manuel Constantino, a atletas olímpicos do passado, como Nuno Delgado, Naide Gomes ou Joana Pratas (que irá fazer a travessia atlântica a bordo do Navio Escola Sagres), e atletas da atual equipa olímpica, como Filipa Martins, Telma Monteiro, Jorge Lima, José Costa, Emanuel Silva, Fernando Pimenta ou Jéssica Augusto.

A bordo do Navio, foi possível a todos assistir através de imagens o que se passava junto ao Cristo Rei, onde cerca de 900 pessoas, entre atletas, funcionários dos diversos parceiros e patrocinadores do COP e anónimos que se juntaram ao repto lançado pelo COP, em conjunto com a RTP e RFM, numa campanha de apelo à participação que foi promovida ao longo da última semana, faziam o logotipo humano do Rio 2016, aos quais se juntaram elementos da Marinha para fazerem o número 100.

Em simultâneo, no Brasil, junto ao Corcovado, em direto via RTP, o Cônsul de Portugal no Rio de Janeiro, Nuno Bello, acompanhou o evento que decorreu em Lisboa, através da TV e representou o país do outro lado do Atlântico.

Nota ainda para a parceria com a TAP neste evento, que no momento da formação do logotipo humano teve um dos aviões comerciais que aterrava em Lisboa a passar na rota próxima do Cristo Rei, para simbolicamente saudar todos os presentes.

O dia terminou com o Cristo-Rei iluminado com as cores de Portugal. Pela primeira vez, este monumento foi iluminado com mais do que uma cor, tendo o resultado final sido muito impactante pois permitiu a milhares de lisboetas ver as cores da bandeira nacional reproduzidas num dos mais emblemáticos monumentos da Portugal.

ATLETAS PRESENTES NO ABRAÇO OLÍMPICO



Atletismo

Ana Cabecinha
Marta Onofre
João Vieira
Verá Santos
Pedro Isidro
Sérgio Vieira
Patrícia Mamona
Yazaldes Nascimento
Rui Pedro Silva
Jéssica Augusto



Canoagem

Fernando Pimenta
Emanuel Silva
João Ribeiro
Teresa Portela



Ginástica

Filipa Martins
Diogo Abreu
Diogo Ganchinho



Judo

Telma Monteiro
Célio Dias
Sergiu Oleinic
Joana Ramos
Diogo Lima
Carlos Luz
Nuno Delgado (Coordenador
Nacional Técnico)



Natação

Nuno Quintanilha



Ruguebi

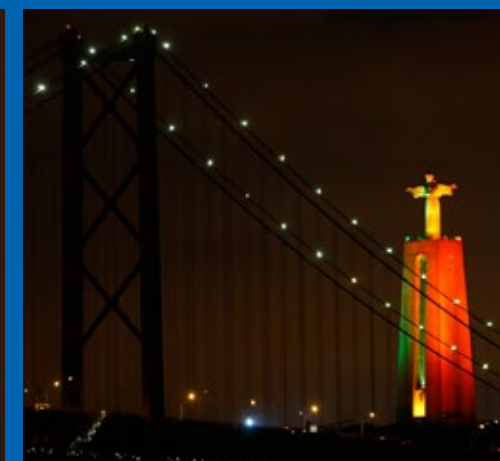
Isabel Ozório
Leonor Amaral
Inês Marques



Vela

Jorge Lima
José Costa
Mariana Lobato

ABRAÇO OLÍMPICO EM IMAGENS



CHEFE DE MISSÃO VISITOU RIO DE JANEIRO

Foi no passado mês de fevereiro que a chefia da Missão Portuguesa aos Jogos Olímpicos Rio 2016 visitou, pela última vez antes da competição, a cidade que irá acolher o maior evento multidesportivo do mundo. O Chefe de Missão aos Jogos Olímpicos Rio 2016, José Garcia, e a Adjunta do Chefe de Missão, Catarina Monteiro, deslocaram-se ao Rio de Janeiro a fim de participar em várias reuniões com os responsáveis do Comité Organizador Rio 2016, visitar algumas instalações, bem como a Aldeia Olímpica e os apartamentos onde a Missão Portuguesa ficará alojada.

Durante toda a visita, que aconteceu em data definida pelo comité organizador, a Chefia de Missão foi acompanhada pelo Adido Olímpico, Márcio Aguiar, residente na cidade. A Chefia de Missão teve ainda a oportunidade de assistir ao evento teste de Taekwondo, que contou com a presença do Cônsul Geral de Portugal no Rio de Janeiro, Nuno Bello, e onde o atleta português Rui Bragança conquistou a Medalha de Prata na categoria de -58kg.

Durante esta visita tiveram ainda a oportunidade de se encontrar com representantes da comunidade local e dar apoio ao Seleccionador Nacional de Ciclismo de Estrada, José Poeira, que se deslocou ao Rio de Janeiro para analisar os circuitos de competição e avaliar as condições do local onde a equipa realizará o estágio preparatório da participação nos Jogos Olímpicos, uma vez que o Comité Organizador não tinha, até à data, definido o local para o treino das disciplinas de Estrada e de Contrarrelógio. Por fim, visitaram ainda os hospitais do Grupo Amil, parceiro do COP (ver mais informações na página 13 desta edição da Olimpo).



MAIS DE 70 APURADOS

Ao longo dos últimos quatro anos, centenas de atletas portugueses têm lutado afincadamente pela presença no maior evento multidesportivo do mundo. Representar o país neste evento é o sonho de qualquer atleta. E até meados de maio, mais de 70 aqueles que atingiram o tão desejado objetivo.

Os primeiros foram os velejadores da classe 49er, Jorge Lima e José Costa, em setembro de 2014, logo seguidos de Gustavo Lima, na classe Laser, no mesmo mês. Um ano e meio depois, à medida que as provas de apuramento decorrem e os rankings de muitas modalidades encerram, são vários os atletas que engrossaram a equipa olímpica de Portugal.

Portugal tem garantida a presença de 13 modalidades no Rio de Janeiro, até meio de maio, quando ainda estão por fechar os apuramentos em vários desportos onde é previsível a presença de atletas nacionais, como são os casos do Golfe, Judo e Ténis, para além de outras modalidades onde, com menor grau de probabilidade, ainda poderão surgir outros apuramentos. Também o Atletismo e Natação manterão os seus períodos para obtenção de marcas para o Rio 2016 em aberto durante algumas semanas, enquanto outras modalidades, já com presença de atletas portugueses, poderão aumentar o número de atletas.

Tendo em conta o número de atletas apurados à data, a equipa olímpica deverá superar o número de atletas que estiveram presentes em Londres, que foram 76. Certa será a superação do número de modalidades presentes, 13 na capital britânica, que deverão agora subir no mínimo para 16. Caso o Remo ainda garanta o apuramento olímpico, as 13 modalidades presentes em Londres manterão a sua presença no Rio, pois apenas o Remo ainda não tem presença certa desse lote. Novas presenças face a Londres garantidas são o Futebol, afastado desde Atenas 2004, e Taekwondo, cuja última presença havia ocorrido em Pequim 2008. A estas devem ainda juntar-se o Golfe e o Ténis.



VAGAS GARANTIDAS ATÉ MEIO DE MAIO:

ATLETISMO | 19 vagas:

Ana Cabecinha (20km Marcha Feminina), Daniela Cardoso (20km Marcha Feminina), Dulce Félix (Maratona Feminina e 10.000m Femininos), Filomena Costa* (Maratona Feminina), Inês Henriques (20km Marcha Feminina), Irina Rodrigues (Lançamento do Disco), João Vieira (20km e 50km Marcha Masculina), Jessica Augusto* (Maratona Feminina), Marta Onofre (Salto com Vara), Miguel Carvalho (50km Marcha Masculina), Néelson Évora (Triplo Salto Masculino), Patrícia Mamona (Triplo Salto Feminino), Pedro Isidro (50km Marcha Masculina), Ricardo Ribas (Maratona Masculina), Rui Pedro Silva (Maratona Masculina), Sara Moreira (10.000m Femininos e Maratona Feminina), Sérgio Vieira (20km Marcha Masculina), Susana Costa (Triplo Salto Feminino), Tsanko Arnaudov (Lançamento do Peso Masculino) e Yazaldes Nascimento (100m Masculinos)

* Apenas uma das duas atletas poderá marcar presença devido ao limite de três atletas de uma nação nesta prova. A Federação Portuguesa de Atletismo anunciará em breve a atleta que ocupará a 3ª e última vaga nesta prova

BADMINTON | 2 vagas:

Pedro Martins (Singulares Masculinos) e Telma Santos (Singulares Femininos);

CANOAGEM | 6 vagas:

K4 1000m Masculino (Fernando Pimenta), C1 200m Masculino (a definir) e K1 500m Feminino (Teresa Portela); devido ao apuramento no K4 Masculino, Portugal poderá participar nas provas de K1 e K2 masculino;

CICLISMO | 4 vagas:

Prova de estrada e contrarrelógio;

EQUESTRE | 1 vaga:

Luciana Diniz (Salto de Obstáculos);

FUTEBOL | 18 vagas:

Prova Masculina;

GINÁSTICA | 4 vagas:

Filipa Martins (Artística Feminina), Gustavo Simões (Artística Masculina); Ana Rente (Trampolins Feminino); Diogo Abreu (Trampolins Masculino);

NATAÇÃO | 2 vagas:

Nos 200m Estilos, conquistadas por Diogo Carvalho e Alexis Santos;

TAEKWONDO | 1 vaga:

Rui Bragança (-58kg);

TÉNIS DE MESA | 5 vagas:

Fu Yu (Singulares Femininos) e Shao Jieni (Singulares Femininos), Marcos Freitas (Singulares Masculinos e Equipas Masculinos), Tiago Apolónia (Singulares Masculinos e Equipas Masculinas) e João Monteiro (Equipas Masculinas)

TIRO | 1 vaga:

João Costa: PAC 10m e Pistola 50m;

TRIATLO | 3 vagas:

João Pereira, João Silva e Miguel Arraiolos (Prova Masculina)

VELA | 5 vagas:

Classes 49er (Jorge Lima e José Costa), Laser (Gustavo Lima), Laser Radial (Sara Carmo) e RS:X (João Rodrigues). ○

Detentora de um dos maiores e melhores departamentos de Investigação & Desenvolvimento de lentes oftálmicas do mundo.

Especialista em lentes progressivas e líder mundial em designs de lentes desportivas.

www.shamir.pt

A SHAMIR APOIA O COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL



PARCEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL



ANTÓNIO GONÇALVES

“O NRP SAGRES SERÁ UM FATOR DE MOTIVAÇÃO ACRESCIDA PARA TODOS OS NOSSOS ATLETAS”

O navio-escola Sagres será a Casa de Portugal no Rio 2016, uma embaixada nacional itinerante que dará apoio ao COP, aos atletas portugueses e a todas as empresas nacionais parcerias desta iniciativa, durante os Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro. Este será um espaço de promoção de Portugal, da língua portuguesa e da sua cultura, assim como uma plataforma de divulgação da excelência do tecido empresarial nacional, através da promoção das empresas e dos produtos nacionais. A poucas semanas da partida para a Cidade Maravilhosa, a Olimpo falou com o Comandante do navio-escola Sagres, o capitão-de-fragata António Gonçalves.

Olimpo – Qual a história do NRP Sagres?

António Gonçalves – O NRP Sagres é o terceiro de uma série de cinco navios-escolas construídos nos estaleiros da Blohm & Voss, em Hamburgo, entre 1933 e 1939. Foi lançado à água a 30 de outubro de 1937 e recebeu o nome Albert Leo Schlageter. Serviu como navio-escola da Marinha Alemã, efetuando viagens de instrução até final de 1939. Com o início do conflito, foi mantido atracado em Kiel até 1944, altura em que retomou as viagens de instrução no Mar Báltico, tendo colidido com uma mina que quase levou ao seu afundamento. Aquando da partilha dos navios alemães pelos aliados, o Albert Leo Schlageter foi cedido ao Brasil em 1948, passando a chamar-se Guanabara, nome da baía do Rio de Janeiro. Foi navio-escola da Marinha do Brasil e em 1961 era adquirido por Portugal para substituir a antiga Sagres, navio igualmente alemão construído em 1896, que se encontra como museu em Hamburgo. Depois de efetuadas as reparações de que carecia, recebeu o nome Sagres. Foi aumentado ao efetivo dos navios da Armada a 8 de fevereiro de 1962 e chegou a Lisboa a 23 de junho desse ano. Desde então, efetuou todos os anos viagens de instrução com os cadetes da Escola Naval, à exceção de 1987 e 1991, altura em que decorreu a modernização. Por ter sido navio-escola da Marinha do Brasil, o NRP Sagres é sempre alvo das maiores atenções nos portos brasileiros, em especial no Rio de Janeiro, onde é particularmente acarinhado.

Os números associados ao NRP Sagres são esmagadores. Além de ser o navio mais condecorado da Marinha Portuguesa, já efetuou três voltas ao mundo, participou em inúmeras regatas e eventos internacionais, visitou mais de 160 portos em 60 países, tendo recebido a bordo milhões de visitantes e dezenas de figuras ilustres, desde chefes de Estado, elementos de casas reais, membros de governo e figuras da cultura, que deixaram o seu testemunho no Livro de Honra do navio. Já dobrou o cabo Horn e o cabo da Boa Esperança, atravessou os canais de Suez, Panamá, Kiel e Corinto, tendo cruzado o Equador 31 vezes com a bandeira portuguesa. Foi também o único navio da Marinha Portuguesa a visitar um porto na União Soviética, o primeiro a visitar a Índia depois da anexação dos territórios em 1961 e o primeiro navio de uma Marinha ocidental a visitar a China.

O que significa ser Comandante do NRP Sagres? Que viagens destaca da sua experiência a bordo deste Navio?

Como marinheiro, ser comandante do NRP Sagres é ascender ao Olimpo. Antes de assumir o comando a 7 de setembro de 2015 já havia estado embarcado neste lendário navio por duas vezes. A primeira vez entre 1991 e 1993, com participação na regata Colombo, numa viagem que se prolongou por oito meses. Regressei depois como navegador entre 1997 e 2000, tendo participado na regata Falmouth/Lisboa em 1998 e na viagem comemorativa dos 500 anos do “achamento” do Brasil em 2000, que se estendeu por mais de cinco meses. De permissão, entre 1993 e 1996 fui o navegador do Creoula, outro veleiro histórico. Além do cumprimento das missões que nos são confiadas, um dos objetivos do comandante do NRP Sagres passa por fomentar o orgulho da guarnição e dos cadetes no seu navio. De resto, a aura de prestígio que envolve o NRP Sagres é o resultado da dedicação e do empenho de todos os que nele serviram nos 54 anos que leva com a bandeira de Portugal. Com o seu contributo ajudaram a construir a lenda em que se tornou este nosso navio, sendo importante relevar a ação de todos os Chefes do Estado-Maior da Armada na preservação deste símbolo que engrandece Portugal.



Como surgiu esta oportunidade de se associarem à Missão Olímpica Portuguesa aos Jogos Rio 2016?

Em setembro de 2014, o presidente do Comité Olímpico de Portugal endereçou à Marinha Portuguesa o convite para que o NRP Sagres estivesse presente nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro. Tratando-se dos primeiros Jogos Olímpicos que se realizam num país lusófono e havendo a necessidade de efetuar a viagem de instrução dos cadetes da Escola Naval, a presença do NRP Sagres foi desde logo assumida como um desígnio comum. Sendo um símbolo de Portugal, a Marinha Portuguesa e o Comité Olímpico de Portugal conjugaram esforços no sentido de sediar a Casa de Portugal a bordo do NRP Sagres, por ocasião dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro. Face ao seu estatuto de navio de Estado, pois NRP significa Navio da República Portuguesa, onde quer que se encontre o navio-escola Sagres é sempre território nacional, facto que constitui um fator de motivação acrescida para todos os nossos atletas. Muito embora já o tenha transmitido pessoalmente àqueles que estiveram a bordo para assinalar os 100 dias para o início dos Jogos Olímpicos, aproveito a oportunidade para desejar a todos as maiores felicidades naquela que é uma missão que temos em comum: servir Portugal!

Quando será a partida e quanto tempo levará até chegarem ao Rio de Janeiro? Vão ter paragens intermédias na viagem?

O NRP Sagres larga de Lisboa no dia 21 de junho e chega ao Rio de Janeiro a 3 de agosto, ao fim de 43 dias de viagem. Neste trajeto, faz escala na Cidade da Praia, em Cabo Verde, assim como no Recife e em Salvador, no Brasil, portos que completam a viagem de instrução dos cadetes do 2.º ano da Escola Naval, Curso Jorge Álvares.

O que é um Navio Escola e quantos elementos da Marinha farão esta viagem de Lisboa ao Rio de Janeiro?

A função de um navio-escola como o NRP Sagres é complementar a formação teórica ministrada na Escola Naval

aos futuros oficiais da Marinha Portuguesa. Pelo facto de ser um veleiro é particularmente exigente do ponto de vista físico, sendo também a forma mais económica de proporcionar treino de mar aos nossos cadetes. As suas características obrigam a longas estadias no mar, um meio hostil, em permanente contacto com os elementos e as forças da natureza, pelo que todas as rotinas de bordo assumem um papel crucial. Para que se perceba melhor, depois de largar de Lisboa no próximo dia 21 de junho são 12 dias de mar para chegar a Cabo Verde. Concluída a escala típica de três dias, repleta de visitantes, eventos oficiais e contactos com as autoridades locais, seguem-se mais 13 dias de mar até ao Recife, no Brasil, experimentando, de permeio, o clima insalubre da região do equador. Assim, dos 43 dias de viagem até ao Rio de Janeiro, 35 são dias de mar. Por comparação, viajando de avião chega-se ao Rio de Janeiro ao fim de 10 horas! A guarnição do NRP Sagres é composta por 128 militares (9 oficiais, 16 sargentos e 103 praças), a que se somam dois mergulhadores e dois aspirantes da Escola Naval, um deles oriundo de Cabo Verde, que cumprem o seu estágio de embarque. Tratando-se de uma viagem de instrução, embarcam os 44 cadetes do 2.º ano da Escola Naval, acompanhados do respetivo diretor de instrução, do comandante de companhia e de um sargento. Além dos mencionados, também viaja connosco um guarda-marinha da US Navy. Pelo simbolismo desta viagem, em representação do Comité Olímpico de Portugal vai a velejadora Joana Pratas, que representou Portugal em três olimpíadas: Atlanta, Sydney e Atenas. No total, a bordo do navio-escola Sagres prevejo que sigam 179 pessoas até ao Rio de Janeiro, número que não é ainda definitivo.

Como é passado o dia-a-dia numa viagem tão longa, especialmente quando em alto mar?

Conforme referi, todas as rotinas de bordo assumem um papel crucial nas longas navegações. Como costume dizer, a navegar o navio nunca dorme, pois encontra-se estabelecido o regime de quartos, turnos com a duração de quatro horas constituídos por grupos de pessoas que fazem o navio prosseguir no rumo delineado. A navegar, o bem-estar da guarnição e dos cadetes passa pelo conjugar da intensa e permanente atividade com momentos de descanso e de lazer. Se a qualquer hora do dia ou da noite há pessoas que zelam pela correta mareação das velas e levam o navio no rumo adequado às condições de vento e mar, outros há que nos respetivos serviços garantem a energia elétrica, a produção de água doce e o bom funcionamento de todos os equipamentos existentes a bordo, o mesmo se passando com a confeção do pão e de todas as refeições, sem as quais ninguém sobreviveria. A navegar, para os que não estão envolvidos nos quartos da noite, o dia começa às sete horas, com a alvorada feita pelo toque de clarim. Ao despertar, tem início a aula de educação física dos cadetes. Concluída a higiene pessoal e o pequeno almoço, tem lugar no convés a formatura geral onde o oficial imediato distribui as diretivas pelos diferentes serviços. Nas tiradas mais longas, as tardes permitem algum desporto e lazer, com o futebol de convés a assumir o maior protagonismo. Na realidade, nunca há tempos mortos pois num navio tão exigente há sempre coisas para fazer, ocupando as limpezas, a baldeação do convés e a manutenção das pinturas, vernizes e “amarelos” quase toda a gente, durante muitas horas. Nos dias que antecedem a chegada aos portos, é necessário um esforço adicional para que o NRP Sagres possa apresentar-se impecável e acolher todos quantos nos visitam. É a nossa imagem de marca! Em termos de organização, o

navio funciona como uma comunidade coesa onde cada um tem funções muito bem definidas, que todos sentimos como a nossa família, sentimento que sai reforçado nas longas navegações pelo aprofundar dos laços de amizade. Na medida em que todos dependemos uns dos outros, é o coletivo que impera. Estamos todos, literalmente, no mesmo barco!

Quais os principais objetivos desta iniciativa para a Marinha? De que forma poderá a Marinha promover a sua instituição no Rio de Janeiro?

A missão do NRP Sagres desenvolve-se em quatro vetores fundamentais. Em primeiro lugar, na formação dos cadetes da Escola Naval, que a bordo desenvolvem capacidades de liderança, temperam saberes técnicos e aprendem a respeitar o mar e os seus desígnios. Em segundo lugar, na representação da Marinha Portuguesa junto das suas congéneres, através de um navio amigo do ambiente e cujo simbolismo remete para o período áureo da história de Portugal, importando aqui relevar as excelentes relações com a Marinha do Brasil e com a Marinha de Cabo Verde, países que visitamos nesta viagem. Em terceiro lugar, no apoio à política externa e presença em grandes eventos internacionais, como é o caso dos Jogos Olímpicos, contribuindo para o estreitar de relações e para a afirmação de Portugal no mundo. Em quarto lugar, e não menos importante, no contacto com a nossa diáspora, que na companhia dos seus amigos dos países de acolhimento mostram redobrado orgulho quando visitam o navio-escola Sagres, não conseguindo, por vezes, conter as lágrimas de emoção. Além de escola de mar e de vida, o NRP Sagres é uma plataforma ímpar para divulgação dos nossos valores e da nossa cultura.

Durante o período em que estará no Rio de Janeiro, que tipo de atividades existirão a bordo? Existirá um programa cultural diário?

Com o estatuto de Casa de Portugal durante a estadia no Rio de Janeiro, o NRP Sagres vai albergar um variado leque de atividades relacionadas com a Missão Olímpica Portuguesa aos Jogos Olímpicos, desde recepções oficiais, eventos culturais e conferências de imprensa dos nossos atletas, assim como na promoção dos produtos nacionais e das empresas que se associaram a este projeto.

Em que local ficará o navio ancorado? Têm uma estimativa de visitantes ao longo dos Jogos Olímpicos? A entrada no navio será gratuita? O que poderão ver os visitantes?

Em resultado das excelentes relações entre a Marinha Portuguesa e a Marinha do Brasil, durante a estadia no Rio de Janeiro o navio-escola Sagres vai estar atracado num local privilegiado, próximo da Praça Mauá, onde terão lugar os eventos e a animação durante dos Jogos Olímpicos. A localização numa base naval confere a segurança e a reserva necessárias à realização dos eventos oficiais. A entrada no NRP Sagres é sempre gratuita e, num dia típico, o navio acolhe a bordo cerca de 10 000 visitantes. Durante a visita contactam com a guarnição e os cadetes, que lhes explicam como é a vida a bordo e como se processa a sua manobra, ficando a conhecer a sua história e a razão de ser dos símbolos que o distinguem, como o nome, a Cruz de Cristo que tem nas velas ou o Infante D. Henrique, patrono e figura de proa do navio.

Qual a importância desta associação ao desporto para a Marinha?

Uma vez que a missão da Marinha Portuguesa é servir Portugal no mar e garantir o seu uso em benefício dos

portugueses, este desafio permanente exige boa forma física, razão pela qual o desporto está no nosso código genético, proporcionando um estilo de vida saudável aos seus militares. Neste sentido, a Marinha Portuguesa também partilha do espírito olímpico, filosofia que exalta e combina de forma equilibrada as qualidades do corpo, da vontade e do espírito. Aliando o desporto à cultura e educação, procura-se um estilo de vida fundado no prazer do esforço, no valor educativo do bom exemplo e no respeito pelos princípios éticos fundamentais universais. Em certa medida, esta forma de estar também se encontra patente na divisa da Marinha Portuguesa, o célebre Talant de bien faire, a arte de bem fazer que era o lema do Infante D. Henrique, patrono e figura de proa do NRP Sagres.



Sendo o NRP Sagres um dos maiores símbolos da cultura lusófona, qual o contributo que pode dar à sua valorização durante esta edição dos Jogos que se realizam no país com mais falantes de língua portuguesa?

A bordo do NRP Sagres tudo tem um simbolismo acrescido. Por conseguinte, será este nosso lendário navio a transportar, desde Lisboa, a bandeira de Portugal com que os nossos atletas vão desfilar na cerimónia de abertura dos Jogos Olímpicos, que se realiza a 5 de agosto. Na véspera, terá lugar a bordo a inauguração da Casa de Portugal, marcando o início das atividades de cariz desportivo, cultural, económico e de representação de Portugal que se prolongam por 18 dias. Atendendo à sua localização, o navio-escola Sagres vai figurar como pano de fundo nas maratonas olímpicas. Além de constituir um estímulo adicional para os nossos atletas, é certamente motivo de orgulho para todos os portugueses e para os países lusófonos. Muito embora os Jogos Olímpicos sejam o maior evento à escala global, a presença do NRP Sagres como Casa de Portugal constitui uma atração adicional para os milhares de visitantes oriundos de todo o mundo, que por essa ocasião visitam o Rio de Janeiro. Aproveito para lembrar que o navio celebra 80 anos em 2017 e, desde que associado aos navios-escolas da Marinha Portuguesa, o nome Sagres já ultrapassou em anos o tempo que o escudo vigorou como nossa moeda. É esta perenidade que torna o NRP Sagres um símbolo de Portugal. ◊

«ERA UMA VEZ OS JOGOS»

A Academia Olímpica de Portugal e a Antena 1 estão a desenvolver um projeto traduzido na criação de uma série de programas de rádio semanais dedicados aos Jogos Olímpicos modernos. Com o título genérico «Era uma vez os Jogos», o conjunto tem 27 episódios emitidos aos domingos, a partir das 13h50 naquele canal da rádio pública. O programa, que começou a ser emitido em 24 de janeiro e se manterá na emissão até ao final de julho, tem realização e co-autoria de José Carlos Trindade e a participação de convidados que, com testemunhos em breves entrevistas, ajudam a contar os episódios mais significativos e por vezes menos conhecidos que marcaram as diferentes edições dos Jogos fundados por Pierre de Coubertin e a participação portuguesa no maior evento desportivo mundial. Em complemento, cada episódio inclui uma breve rubrica que descreve um aspeto histórico relacionado com os Jogos Olímpicos da antiguidade.

AOP COMEMORA 30 ANOS

Tendo em vista assinalar os 30 anos da AOP, fundada em 4 de dezembro de 1986, o Conselho Diretivo da Academia desenvolve ao longo do ano de 2016 um conjunto de atividades com que comemora a efeméride, aproveitando-a para concretizar iniciativas que não apenas marquem o ano em curso mas também deixem semente para o futuro da intervenção da AOP. Para além de iniciativas que são marcas de cada ano na atividade da AOP, como são os casos da sessão anual e da sessão para membros, o programa de iniciativas do aniversário inclui a realização de uma conferência sobre educação olímpica, a edição de um livro sobre a história da AOP e a realização de um encontro de membros em moldes a definir. Para dezembro está agendada a sessão solene de comemoração do aniversário, cuja comissão de honra será presidida pelo secretário de Estado da Juventude e do Desporto e integrada ainda pelos presidentes do Comité Olímpico de Portugal, da Academia Olímpica de Portugal, da Academia Olímpica Internacional e da Associação Pan-ibérica de Academias Olímpicas.

COP E AOP NAS SESSÕES DA AOI DE 2016

O Comité Olímpico de Portugal faz-se representar este ano na Sessão Internacional para Jovens Participantes da AOI através de Marta Lopes e Tiago Venâncio, selecionados, como é habitual, pelo Conselho Diretivo da AOP. A sessão, em 56.ª edição, terá lugar em Atenas e Olímpia, na Grécia, de 11 a 25 de junho, e deverá reunir 158 jovens provenientes de 91 países. Marta Lopes é professora do ensino básico, sendo membro da AOP desde 2013, já com participação em várias sessões organizadas pela Academia. Tiago Venâncio participou na XXV Sessão Anual (Odivelas-2014) e é estudante de Ciências do Desporto, tendo registado como nadador a presença em três edições dos Jogos Olímpicos (Atenas-2004, Pequim-2008 e Londres-2012). Por sua vez, a sessão da AOI para diretores, a ter lugar em Olímpia de 7 a 14 de maio, contará este ano com uma representação da AOP composta pelo secretário-geral Rui Carvalho e pelo diretor Fernando Costa.

“UM ATLETA PODE SER UMA MAIS-VALIA PARA QUALQUER EMPRESA POIS TEM QUALIDADES ÚNICAS”



É na empresa líder mundial em geometria de lentes desportivas e especialista em lentes progressivas, a Shamir, que a marchadora olímpica Maribel Gonçalves desempenha atualmente funções. Essa oportunidade surgiu graças ao lançamento pelo Comité Olímpico de Portugal de um programa de emprego, uma iniciativa pioneira na história da instituição, que promove a criação de oportunidades de emprego para atletas olímpicos através de parcerias estabelecidas com várias empresas. Trata-se de um programa promovido pelo COP, em colaboração com a CAO e a AAOP, restringido ao território nacional e tendo como destinatários antigos atletas olímpicos até 55 anos de idade e atletas integrado no Projeto Rio 2016.

As primeiras empresas a aderir foram a Ingesport/Go Fit, Adecco e Shamir, tendo sido precisamente esta última a que integrou em primeiro lugar uma atleta olímpica: Maribel Gonçalves, atleta olímpica em Atenas 2004, na prova de 20km Marcha, onde foi 26.ª.

“Soube através do Comité Olímpico de Portugal que existia esta oportunidade de emprego. Mandeí o meu currículo e acabei por ser selecionada”, explica Maribel Gonçalves. Esta é uma área nova para a antiga marchadora pois a sua formação não estava relacionada com a área ótica. “Tirei o meu mestrado na área de Educadora de Infância, mas infelizmente não consegui colocação”.

Por isso, reconhece a importância desta iniciativa do COP. “É fundamental porque nós focamos a nossa vida no treino e a parte profissional e os estudos ficam, muitas vezes para trás. Quando a carreira acaba damos por nós a pensar que agora não temos nada. Foi isso que me aconteceu. Tirei um curso, mas só o consegui terminar quando abandonei o atletismo, pois ou ia às aulas ou treinava e a minha mente estava sempre mais centrada no treino que nos estudos. Em 2008 mudei a forma de pensar e decidi focar-me nos estudos e deixar a carreira para trás. Acabei o mestrado em 2014 mas desde então estava à procura de uma

oportunidade de emprego”. E essa oportunidade surgiria mesmo, no início de abril de 2015, com a sua integração na Shamir. “Fui para os escritórios do Porto da Shamir, para a área da montagem onde passei por vários setores. Tive formação teórica e prática. Estive lá 11 meses e depois vim para Lisboa. O grande objetivo desta integração em Lisboa é a área do InoTime, que permite fazer lentes sem riscos e antirreflexos em três horas.”

O balanço é muito positivo para Maribel Gonçalves. “Está a ser fantástico. Gosto muito do ambiente, dos colegas, as pessoas estão sempre prontas a ajudar-me pois quando aqui entrei não sabia nada desta área”. E a curiosidade sobre o seu passado olímpico é motivo de várias perguntas dos colegas. “Perguntam-me sobre como é estar nos Jogos, as experiências que lá vivi, etc”.

É precisamente o facto de ter características diferenciadas pelo seu passado olímpico que Maribel acredita que ela e outros atletas noutras empresas podem ser uma mais-valia para as empresas que os contratem. “Somos lutadores, persistentes, temos espírito de equipa, vamos atrás dos objetivos que queremos alcançar, somos unidos e tudo isso deve ser valorizado por um empregador”.

Para trás ficou a presença nos Jogos de Atenas em 2004, mas Maribel continua a ter bem presente as memórias desse momento único da sua carreira desportiva. “Foi uma experiência espetacular, que nunca vou esquecer na minha vida.”

A fechar, Maribel não quis deixar de dar uma palavra especial de agradecimento a todos os que proporcionaram esta oportunidade e que ajudaram na sua integração na Shamir. “O meu especial obrigado ao COP, Luís Feijó, Carla Luz, Mário Belchior, Antja, Ricardo Sousa, Cristina Oliveira, José Galdes e todos os colegas que trabalham diretamente comigo, quer no Porto, quer em Lisboa.”

O Comité Olímpico de Portugal lançou há cerca de um ano o seu programa de emprego com o objetivo de promover a criação de oportunidades de emprego para atletas olímpicos através de parcerias estabelecidas com várias empresas. A antiga marchadora olímpica Maribel Gonçalves foi a primeira atleta a beneficiar desta iniciativa do COP. A Olimpo foi falar com a atleta que esteve presente nos Jogos Olímpicos Atenas 2004 e conhecer o seu novo dia-a-dia.



“VAMOS olhar para os Jogos Olímpicos”

Por: Cecília Carmo, Jornalista

A diferença horária entre Portugal e os Estados Unidos impunha uma verdadeira correria até ao IBC (o local de trabalho para as equipas de televisão que detêm os direitos de transmissão dos Jogos Olímpicos, e onde se concentram os estúdios e centrais técnicas de televisão de todo o mundo).

Para que os portugueses ouvissem a nova campeã olímpica dos 10 mil metros a horas normais, impunha-se um esforço suplementar à Fernanda Ribeiro e ao seu treinador, João Campos. Era fundamental chegar à Aldeia Olímpica e explicar aos seguranças que íamos levar a nossa atleta para um estúdio de televisão e, para tal, tinham que nos deixar passar, respeitando as normas de segurança, mas não fazendo perguntas de 10 em 10 metros, mesmo com as autorizações de entrada na Aldeia, devidamente validadas.

Lá chegamos ao pé da Fernanda e do professor João Campos e lá os conseguimos encaminhar para a carrinha que nos esperava do lado de fora do portão principal da Aldeia Olímpica.

A Fernanda Ribeiro tinha acabado de conquistar o ouro. Para ela, para Portugal, para todos nós! Confessou-nos uma mistura de sentimentos: felicidade, orgulho, cansaço, euforia... e dor! Dor? Sim! As pernas da nossa campeã tinham passado por um verdadeiro tormento. E não o de chegar ao final de dez quilómetros em primeiro. Feridas, cortes na pele, dos joelhos até aos tornozelos.

O que era aquilo? “Simplesmente” os pontapés das adversárias da nossa campeã durante a corrida para que a Fernanda não continuasse a lutar... Para que não chegasse ao fim da prova e com uma medalha (a mais apetecível) para Portugal. Mas chegou! E lutou e sofreu para ganhar! E a Fernanda confessou: aquelas maldades das adversárias ainda lhe deram mais vontade de chegar em primeiro, de não desistir, de lutar até ao fim pelo país.

É deste lado que pouco se fala quando relatamos, comentamos ou julgamos resultados dos nossos atletas. Não avaliamos nem queremos saber o quanto sofreram para chegarem onde chegaram. Os sacrifícios por que passaram e as condições que lhes foram dadas para

atingirem mais um patamar de sucesso nas suas carreiras. Quando chegamos a ano de Jogos Olímpicos o que se exige são medalhas. Um 4º, 5º ou 6º lugares são para a maioria das pessoas maus resultados. E quanto maior é a comitiva olímpica, mais se exige a cada um dos representantes lusos. Recordo-me dos Jogos de Barcelona, onde também estive a trabalhar. Portugal teve em 1992 a maior representação de sempre até à data. Não houve medalhas, o que para os críticos mais ferozes correspondeu a um fracasso total. Houve azares, mas não houve, em momento algum, o baixar de braços de cada um dos atletas que foram à capital da Catalunha representar Portugal.

Que ninguém duvide que os atletas portugueses lutam por um lugar nos Jogos com todas as suas forças e que, quando lá chegam, dão tudo o que têm e o que não têm para chegar o mais longe possível na prova.

O sentido patriótico de cada um está presente do primeiro ao último segundo da competição. Os atletas não vão aos Jogos fazer turismo. Dão o melhor e merecem esse reconhecimento. Sei do que escrevo porque presenciei em quatro edições de Jogos Olímpicos as alegrias e tristezas dos atletas portugueses. E a frustração de não conseguir passar a mensagem de que não foi possível fazer melhor.

Senti em muitos a decepção por não percebermos que o facto de estar em prova já é uma vitória para eles. É que em cada modalidade há milhares de atletas de todo o mundo a tentarem garantir uma presença nos Jogos Olímpicos. Há limites para o número de participantes e resultados mínimos para alcançar. Se os portugueses lá estão é porque superaram patamares e garantiram os resultados exigidos.

Devemos sentir orgulho nos nossos atletas. Chegaram aos Jogos com mérito. No entanto, é só durante os Jogos que a maior parte deles tem alguma visibilidade e protagonismo mediático. Ao longo dos quatro anos de preparação, pouco ou nada se fala do trabalho de cada um, do esforço diário para subir mais um degrau, conseguir melhor tempo, somar mais pontos. E eles merecem mais!

Vamos então dar mais atenção ao que cada um faz durante as olimpíadas, para percebermos com maior clareza os resultados conseguidos durante os Jogos Olímpicos. ◯

Federação Portuguesa de Natação Portugal a nadar

As federações desportivas dotadas de UPD são o elemento central da organização do desporto passando por elas o essencial da atividade: prática, regulamentação e organização competitivas prestando, por isso, um serviço de excepcional interesse público para os cidadãos e para a qualidade da vida comunitária.

A Federação Portuguesa de Natação (FPN), cuja origem remonta a 1906, altura em que o Real Ginásio Clube Português promoveu o primeiro “Campeonato de Portugal de Natação” é a entidade reguladora da natação em Portugal, promovendo ativamente o ensino e a prática da natação, nas suas várias vertentes e disciplinas: Natação Pura, Polo Aquático, Natação Sincronizada, Águas Abertas, Masters e Natação Adaptada.

Entre as perto de 150 participações lusas nos jogos olímpicos, a natação portuguesa tem em Alexandre Yokochi um referencial histórico no plano dos resultados internacionais. O antigo nadador do Benfica conseguiu em 1985, no Campeonato da Europa realizado em Sófia, a melhor classificação portuguesa de sempre numa competição internacional, assim como a final nos jogos de 1984, Los Angeles e meia-final em Seoul 1998. Mais recentemente José Couto, no Europeu de Lisboa 1999, foi medalha de Prata nos 200 metros bruços, e Diogo Carvalho medalha de bronze nos Europeus de piscina curta de 2013 e 2015.

Em termos institucionais cabe à FPN cumprir as suas responsabilidades delegadas constitucionalmente no acompanhamento das políticas de âmbito desportivo, damos especial ênfase a três projetos: i) Portugal a nadar (prática em ambiente municipal/clube); ii) certificação clubes (certificação da prática em contexto associativo); iii) à prova de água (prática desportiva em ambiente escolar), que resultam do plano estratégico da FPN (2014-2024) recentemente publicado, e que pretende indicar o foco da FPN durante os próximos 10 anos.

No projeto Portugal a nadar a FPN assume a função de certificar as atividades ligadas à prática da natação disponibilizando atividades aquáticas, devidamente

certificadas, para diferentes públicos-alvo, desde bebés (ligação aos centros de saúde – saúde familiar), crianças em idade pré-escolar (ligação às câmaras municipais); crianças em idade escolar (ligação ao desporto escolar), até aos idosos, olhando também para as diferentes práticas que ocorrem nas piscinas paralelamente à prática das disciplinas.

Ainda neste âmbito implementamos parcerias com várias empresas para a implementação de serviços integrados de auditoria e proposta de implementação para certificação energética; multitécnica; desportiva; qualidade água; qualidade ar.

Este processo tem a sua sequência com o sistema integrado de certificação de clubes, garantindo e possibilitando ao associativismo desportivo encontrar o justo reconhecimento público e social da sua atividade tendo o registo de marca associado a diferentes níveis: formação; competição regional, nacional e internacional para as diferentes modalidades: natação sincronizada; polo aquático e natação (pura, adaptada, águas abertas). Em termos escolares o projeto à prova de água surge da necessidade em divulgar os benefícios e institucionalizar a competência aquática na população infantil Portuguesa, com vista a integrá-la como conteúdo curricular tendencialmente obrigatório no primeiro ciclo do ensino básico, dando um justo reconhecimento da sua importância, quer no desenvolvimento integral da criança, quer enquanto medida preventiva direta do afogamento, num quadro onde a política do mar é determinante e na observância das orientações e as boas práticas no panorama internacional.

Neste projeto identificam-se as principais atribuições do poder central e local para o desenvolvimento das atividades aquáticas durante a infância em contexto escolar. Neste particular a FPN encontra-se de momento a trabalhar com o grupo de trabalho do desporto da comissão da Cultura Comunicação, Juventude e Desporto da Assembleia da república para uma proposta legislativa neste âmbito. ◯



43083
PRATICANTES

608
DIRIGENTES

1449
TÉCNICOS

1030
ÁRBITROS E
JUÍZES ÁRBITROS

241
CLUBES

13
ASSOCIAÇÕES
DISTRITAIS



"Eu entrei no Taekwondo por acaso... eu nem conhecia a modalidade mas os meus pais foram para um ginásio perto de casa e Taekwondo era a única atividade disponível. Da surpresa de uma arte marcial nova começou a crescer um gosto que nunca mais parou e que me trouxe até aqui. O que mais me agrada é o facto de ser um desporto extremamente tático mas que ao mesmo tempo a técnica e a capacidade física tem um peso importante. É um jogo muito divertido e muito intenso pelo que é um regozijo fazer um bom combate."

"O Taekwondo está dividido por escalões de peso o que me obriga a um controlo mais apertado da dieta. Mas tirando isso é igual a qualquer outra modalidade de alta competição. Treinos bi-diários exigem uma boa noite de sono pelo que as saídas noturnas são algo que não existe, o álcool ou uma dieta desequilibrada também não ajudam no desempenho desportivo. Em cima de tudo isto, o tempo despendido para o Taekwondo faz com que o tempo para a vida pessoal também seja muito mais curto. Nesses momentos divido a minha atenção pela música e filmes e a ocasional ida à praia quando está bom tempo."

"Cada prova é uma prova. Não há duas competições com o mesmo "ritual", varia muito com a forma como me sinto naquele dia mas normalmente música e dormir 20 minutos antes dos combates costuma fazer parte."

"Não é fácil conciliar as a competição com o curso superior em Medicina sem fazer sacrifícios. São ambas muito exigentes, principalmente a nível de tempo pelo que é necessário deixar grande parte da nossa vida pessoal em standby e estar disposto a aproveitar todos os momentos que temos para estudar, seja em que condições for. Penso que tendo isto como base tudo é possível. A partir do momento que seja para me dedicar à medicina, a alta competição terá de acabar... resta saber quando será esse momento."

"Os Jogos Olímpicos são "A" competição... é o maior palco para qualquer modalidade e só os melhores lá conseguem chegar. Por isso todos nós ambicionamos por um lugar e depois uma boa prestação. O objetivo é chegar na melhor forma possível e conseguir combater no meu melhor nível. O resto virá por acréscimo. No Taekwondo só vão os 16 melhores do mundo por isso fácil nunca será. Ter falhado o apuramento em 2012 foi uma desilusão enorme. Estava num momento excelente e perder daquela forma custou muito. No entanto, essa situação não foi uma pressão extra para a qualificação para o Rio de Janeiro mas sim uma ajuda. Foi uma força para conseguir chegar mais longe e garantir o meu lugar no Rio, embora soubesse que o mesmo podia voltar a acontecer."

"Os Jogos que me fizeram sonhar em lá estar foram os de 2008 em Beijing. Além de serem os primeiros que via como atleta de Taekwondo, tinha lá o meu colega Pedro Póvoa que não era nada menos do que o primeiro português a participar nos Jogos. Por isso tinha mais do que razões suficientes para um dia querer ser eu a la estar. Acho que a maior diferença que vou encontrar face a outras provas será a magnitude. Da qualidade dos atletas, das instalações, do público, do seguimento dos media, de tudo! Os Jogos são sinónimo de excelência, são o auge, por isso independentemente da grandeza e qualidade das competições em que já participei penso que não há comparação possível. Quanto aos atletas que posso vir a encontrar, ainda não pensei muito nisso mas com certeza que vou ser surpreendido."

"É difícil escolher uma porque foram várias as vitórias que alteraram significativamente o meu percurso. Mas se tivesse de escolher uma, a medalha de bronze no Europeu de juniores de 2007. Foi esta a medalha que abriu as portas para tudo o que fiz até hoje. Dois anos depois de começar a modalidade fui campeão nacional e convocado para o Europeu. Sem saber o que esperar acabei por conquistar o bronze o que me fez acreditar que até podia ter algum futuro no Taekwondo se apostasse a serio na modalidade."

"Para atingir este nível competitivo é precisa muita paciência e dedicação. Os resultados muitas vezes podem tardar, ou pelo menos demorar mais do que aos nossos colegas, mas se continuarmos a trabalhar eles vão acabar por aparecer!"

RUI BRAGANÇA

Irá estreiar-se nos Jogos Olímpicos no Rio 2016, depois de uma frustrante ausência em 2012. Entre os melhores do mundo na sua categoria de peso, soma títulos em Mundiais e Europeus da modalidade. É provavelmente a maior referência de sempre da modalidade no nosso país e para além da excelência competitiva é um exemplo a nível académico, pois encontra-se a concluir um curso do Ensino Superior em Medicina.

“Descobri o Ténis de Mesa graças ao meu pai que me levou a experimentar a modalidade, pois gostava de jogar. Tinha experimentado vários desportos, como o Judo, o Futebol, para além do Ténis de Mesa. Desde cedo comecei a ganhar medalhas no Ténis de Mesa e percebi que era a modalidade que mais gostava e onde tinha os meus amigos. Fui evoluindo, tendo sido chamado à seleção logo com 11 anos, a partir daí foi crescer e continuar a melhorar. Contudo, quando comecei a jogar, não levava ainda as coisas muito a sério, queria apenas me divertir. Mas os diversos títulos mostraram que podia ser o melhor mesatenista de sempre em Portugal, até porque só tinha dois atletas lusos pela frente no ranking, que eram o Tiago Apolónia e o João Monteiro. Porém, nunca pensei que pudesse chegar ao top-10 como cheguei. Na altura, top-50 já seria excelente para qualquer um de nós.”

“O Ténis de Mesa é um dos desportos mais lindos do mundo e dos mais completos, que alia a parte física à técnica, para além de um feeling único pois é muito rápido e obriga a ter reações velozes só possível com grande concentração. A complexidade da modalidade atraiu-me. Outro aspeto que destaco é ser individual, um contra um, não importando o número de jogos que se faça entre os mesmos atletas pois todos os jogos são diferentes, com estratégias novas para surpreender os adversários. É possível falhar a bola mais fácil do mundo e logo de seguida fazer o ponto mais bonito do mundo.”

“A minha primeira memória dos Jogos foi com 12 anos, ao ver os Jogos de Sydney, seguindo a comitiva portuguesa e claro a competição de Ténis de Mesa. Sempre foi um sonho, que passou a objetivo. Quando tinha 14 ou 15 anos todos falavam que era muito difícil conseguirmos lá estar pois nunca Portugal o havia conseguido. Ao atingirmos esse objetivo em 2008, foi inesquecível pois contrariamos a história.”

MARCOS FREITAS

O madeirense é o melhor mesatenista português da história, tendo por base o ranking da ITTF, ao ser o único luso a ter conseguido figurar no Top-10. A viver no estrangeiro há vários anos, Marcos Freitas tem somado vitórias a nível internacional, tanto a nível individual como por Equipas, em alguns dos melhores clubes da modalidade da Europa. Mas o ponto mais alto têm sido, sem dúvida, as vitórias pela Seleção Nacional Masculina, como o título europeu em Lisboa, em 2014, ou a medalha de ouro na primeira edição dos Jogos Europeus, que tiveram lugar em Baku em 2015.

Deixei Portugal em 2006, com 18 anos, após ter sido campeão europeu de juniores individual. Surgiu o interesse de três equipas da primeira divisão da Liga Alemã, que na altura era a mais forte na Europa. Com essa oportunidade decidi arriscar e jogar um ano na Alemanha. Se não aceitasse não sabia se voltaria a ter a mesma chance, por isso tinha de agarrar aquele momento. A adaptação foi fácil pois já estava habituado a viajar e a passar muito tempo longe de casa, o que ajudou no processo. Esse primeiro ano correu muito bem e fui logo contratado para mais três épocas.

Como qualquer atleta de alta competição, tenho que ter cuidado com a alimentação, tentar descansar em todas as oportunidades, pois é fundamental para estar bem nos treinos e jogos. O estar fora do país também é um sacrifício, pois obriga-me a estar longe da família e amigos, meses e meses sem os ver. Durante um ano vou a casa no Natal uma semana e um mês no verão. O viajar muito também é cansativo pois só vemos o hotel e os pavilhões. Sobra pouco tempo livre pois treino em média seis horas mas depende do período competitivo pois quando estamos com muitas competições, o treino é mais leve. Por ano, faço cerca de 30 jogos pelo meu clube mais 13 ou 14 competições internacionais pela seleção, pois para além do treino, competição e descanso, acabo por ficar em casa a ouvir música ou a ver um filme e, quando possível, estar com os amigos.

Todas as vitórias me ajudaram a evoluir e estão interligadas com o meu crescimento. Sem cada uma delas não teria chegado a este nível. Mas a que me marcou mais foi a vitória frente à Alemanha, no Europeu de Equipas em Lisboa. Não só porque foi no nosso país, o que é raro, mas também porque foi o primeiro título europeu e porque foi frente ao seis vezes campeão europeu, ainda para mais tendo vencido o jogo decisivo contra um dos melhores jogadores europeus de sempre da modalidade, o Timo Boll.

Nós os três (Marcos Freitas, João Monteiro e Tiago Apolónia) estamos mais fortes e experientes. Queremos ainda mais uma medalha do que em 2012, fomos campeões europeus em 2014, vencemos os Jogos Europeus em 2015, somos o número cinco do ranking mundial de equipas e obviamente sonhamos mas sabemos que não é fácil. Toda a gente se prepara para estar no melhor nos Jogos. É difícil definir objetivos concretos sem sabermos quem vamos ter pela frente. Porém qualquer resultado que não seja uma medalha não nos vai deixar satisfeitos. Em termos individuais, tendo em conta o meu ranking, sou um dos favoritos a chegar longe, no Ténis de Mesa há apenas três medalhas, pelo que o meu objetivo é estar nos quartos-de-final e daí para a frente é tentar chegar o mais longe possível, mas naturalmente depende também dos adversários que me calhem.

Para se chegar ao top-10 mundial é preciso começar muito cedo, treinar muito, estar perto de pessoas competentes, entre clubes, treinadores e parceiros de treino, com o mesmo nível ou superiores. Sair de Portugal é fundamental pois o país não tem o nível competitivo para se chegar a este patamar. O campeonato é muito fraco no panorama internacional. E claro, não pode faltar o talento.



“A IMPORTÂNCIA do desporto para os refugiados”

Por: *Teresa Tito de Moraes, Presidente da Direção do Conselho Português para os Refugiados (CPR)*

Foi há mais de um ano que a Europa estremeceu perante uma das maiores catástrofes desta crise migratória. Em poucos dias do mês de abril de 2015, mais de 900 pessoas, incluindo muitas crianças, perderam a vida após sucessivos naufrágios perto da ilha italiana de Lampedusa.

Um ano depois, o drama dos refugiados está longe de estar resolvido. Continuamos a assistir a embarcações naufragadas, com centenas de migrantes e refugiados desaparecidos.

A urgência de canais seguros e ordenados para os refugiados acederem à proteção na Europa, tais como programas humanitários de admissão, reinstalação, reagrupamento familiar e/ ou bolsas de estudo permanecem, até hoje, essenciais para que os refugiados não sejam forçados a recorrer a viagens em embarcações perigosas por esse Mediterrâneo, para alcançarem um porto seguro, longe das guerras e das perseguições.

É claro que em situações de emergência humanitária, onde impera a necessidade urgente de se responder a desafios complexos, como salvar vidas humanas e procurar soluções duradouras diante a chegada de milhares de migrantes e refugiados, raramente se pensa em desporto.

Todavia, no CPR, sempre incentivámos a prática desportiva, por acreditarmos que o desporto pode ajudar a aliviar problemas de saúde e também psicossociais, como o stress pós-traumático e a solidão. Justamente, nos nossos centros de acolhimento, sempre procurámos criar condições para que os requerentes de proteção internacional e refugiados pudessem praticar desporto, por sabermos que este, para além de contribuir para a aptidão física dos seus praticantes, favorece o bem-estar mental e também a integração social, na medida em que é uma atividade que une as pessoas na sua diversidade.

Não obstante, quando se fala em desporto ou atividades desportivas com refugiados, é preciso ir um pouco mais além das iniciativas que são desenvolvidas ocasionalmente. É necessário desenvolver programas estruturados e sustentados, como é o caso do projeto “Viver o Desporto – Abraçar o Futuro” promovido pelo Comité Olímpico de Portugal com o Conselho Português para os Refugiados, destinado a integrar o desporto no plano de acolhimento a refugiados em Portugal, quer a nível das atividades desportivas, quer na integração de refugiados no sistema desportivo nacional.

O movimento olímpico não é, assim, indiferente ao sofrimento dos refugiados. De facto, ao longo da história olímpica, há também inúmeras histórias de refugiados que se destacaram no desporto pela sua força, determinação e sucesso, como o do atleta do Sudão do Sul, Guor Marial, que se classificou para a maratona dos jogos de 2012 e foi autorizado a competir como independente, ou a do refugiado judeu Ludwig Guttman, que fugiu da Alemanha Nazi e que, em 1948, criou um evento desportivo que mais tarde deu origem aos Jogos Paralímpicos, entre muitos outros.

Os próximos Jogos Olímpicos contarão com uma equipa composta por refugiados que irão desfilar sob a bandeira olímpica na Cerimónia de Abertura do Rio2016. Trata-se de mais um sinal muito positivo e de alento para milhões de refugiados, sobretudo os mais jovens, que viram o seu futuro interrompido, por força dos conflitos e da guerra. ◉



OS GRANDES DESAFIOS CONTAM COM O APOIO DE UMA GRANDE REDE

Patrocinadora Oficial do Comité Olímpico de Portugal, a REN apoia os atletas que representam o País com orgulho e distinção.



LONDRES 1948



A capital britânica foi a cidade escolhida para acolher os Jogos Olímpicos, depois de já o ter feito em 1908, juntando-se assim a Paris como as únicas cidades a repetir a organização do maior evento desportivo do mundo. Porém a organização de 1948 ocorreu após Londres ter sido uma das cidades mais afetadas pela guerra, onde bombardeamentos reduziram a escombros várias áreas da cidade. Por isso, estes foram conhecidos como os Jogos da Austeridade, devido às enormes limitações financeiras com que a Europa e, mais concretamente, o Reino Unido se debatiam, assim como a política de racionamento que vigorava.

O clima não era favorável, mas a memória que ficou é de que os Jogos Olímpicos foram um momento de festa que fez esquecer as memórias negras do passado recente. Um dos grandes fatores de sucesso e uma das principais novidades foi o facto de os Jogos terem sido alvo de transmissão televisiva, apesar de ainda poucas pessoas possuírem televisores na altura. Mas as novidades não se ficaram por aqui. No Atletismo, os blocos de partida foram introduzidos e na Natação, a primeira piscina coberta a ser usada nuns Jogos Olímpicos.

Estiveram presentes 59 países, um máximo à data, num total de 4104 atletas em competição, dos quais 390 mulheres e 3714 homens, que participaram em 136 eventos de medalha de 19 modalidades distintas. Entre os países participantes, vários fizeram-no pela primeira vez: Birmânia, Ceilão, Líbano, Porto Rico, Síria e Venezuela. Por outro lado, devido ao pós-guerra, Alemanha, Japão e União Soviética não participaram.

A austeridade ficou bem patente pelo baixo orçamento dos Jogos, não tendo sido construída qualquer nova instalação desportiva, nem sequer uma aldeia olímpica que concentrasse todos os atletas olímpicos presentes. Os atletas masculinos ficaram em campos militares, enquanto as atletas femininas foram distribuídas por residências universitárias. Os atletas britânicos ficaram nas suas próprias casas! Devido ao racionamento, os países participantes foram encorajados a comprar ou a fazer os seus próprios uniformes. O racionamento apenas foi posto de parte na alimentação dos atletas, com o limite das 2600 calorias por dia a ser ultrapassado para uma média de 5500 por atleta. Imbuídos do espírito olímpico, vários países contribuíram com mantimentos, como a Dinamarca que assegurou 160.000 ovos e a Holanda que enviou centenas de toneladas de fruta.

A cerimónia de abertura teve lugar no dia 29 de julho no Estádio de Wembley perante 80 mil espectadores. Em termos desportivos, os destaques foram a holandesa Fanny Blankers-Koen, uma atleta de 30 anos e mãe de três filhos, conhecida como a “Dona de Casa Voadora”, que conquistou quatro medalhas de ouro, nos 100m, 200, 80m Barreiras e a estafeta 4x100m. Outro destaque foi o norte-americano Bob Mathias, o mais jovem vencedor do decatlo, com apenas 17 anos. É até hoje o mais jovem campeão olímpico em qualquer prova de Atletismo.

Mas houve outras histórias que ficaram para sempre nos anais dos Jogos Olímpicos, como a do atirador Károly Takács, que devido à guerra perdeu a mão direita devido ao rebentar de uma granada, ele que era campeão mundial de equipas pela Hungria. Viria a aprender a atirar com a mão esquerda e dez anos depois dessa fatalidade conquistou a medalha de ouro em Londres na prova de Pistola rápida.

As mais dramáticas imagens dos Jogos foram novamente na Maratona, quando o belga Etienne Gailly entrou no estádio de Wembley liderando a prova de tal maneira desidratado e desorientado, que praticamente se arrastou toda a última volta até a linha de chegada, sendo ultrapassado por dois corredores, mas ainda conseguindo a medalha de bronze.

A PRIMEIRA DUPLA MEDALHA DE PORTUGAL

Com a sua maior participação até à data, os Jogos de Londres 1948 seriam inesquecíveis para a história do olimpismo nacional pois foi a primeira vez que Portugal conseguiu conquistar duas medalhas numa só edição: prata na Vela e bronze no Equestre.

Foram 46 os atletas participantes, todos homens, em 7 modalidades: Atletismo, Equestre, Esgrima, Natação, Remo, Tiro e Vela.

O ponto alto foi a primeira medalha de prata da história olímpica portuguesa. Até então, Portugal apenas tinha conseguido o bronze, por três vezes. Os heróis foram os velejadores Duarte Bello e Fernando Bello, na classe de Swallow, naquela que foi também a primeira medalha lusa para a modalidade. Os irmãos chegaram mesmo a ser anunciados como campeões olímpicos, mas uma série de protestos e revisão de resultados acabou por atirá-los para o segundo lugar atrás de uma dupla inglesa. Mas o feito ganhou ainda mais valor pelo facto de terem competido numa classe que não era a sua e terem recorrido a um barco emprestado para conseguirem participar na prova.

A essa prata juntou-se o bronze na prova do Prémio das Nações, a prova de equipas de Equestre na disciplina de Ensino, naquela que foi a terceira medalha para o desporto Equestre luso em Jogos Olímpicos. Foi a primeira modalidade portuguesa a conseguir uma medalha, em Paris em 1924, repetiu o feito em Berlim, oito anos depois. Em Londres aumentou o seu pecúlio para três medalhas, algo apenas igualado pela Vela em 1960, em Roma. Foram três os atletas que subiram ao pódio no Equestre: Fernando Silva Paes, Francisco Valadas e Luís Mena e Silva, este último o primeiro atleta português a receber duas medalhas, depois de já ter feito parte da equipa que conquistou o bronze em Berlim 1936. Algo apenas conseguido pelos campeões olímpicos Carlos Lopes, Rosa Mota e Fernanda Ribeiro, mas várias décadas depois, já perto do final do século XX. O



Doze anos depois os Jogos Olímpicos voltavam a ser organizados, após o interregno forçado pela Segunda Guerra Mundial. Desde Berlim 1936 que não tinha tido lugar mais nenhuma edição dos Jogos após o cancelamento das edições de 1940 e 1944. Londres foi a segunda cidade a acolher pela segunda vez uns Jogos Olímpicos, depois de Paris, mas o evento acabou por ser conhecido como os Jogos da Austeridade. Para Portugal estes foram os primeiros Jogos da história em que a Missão nacional conquistou mais do que uma medalha.



MEDALHEIRO

	1º EUA	2º Suécia	3º França	4º Hungria	5º Itália	6º Finlândia	7º Turquia	8º Checoslováquia	9º Suíça	10º Dinamarca	26º Portugal
ouro	38	16	10	10	8	8	6	6	5	5	0
prata	27	11	6	5	11	7	4	2	10	7	1
bronze	19	17	13	12	8	5	2	3	5	8	1
total	84	44	29	27	27	27	12	11	20	20	2

"AQUELE SONHO"



Estar presente nuns Jogos Olímpicos é o sonho de qualquer criança que tenha a paixão pelo desporto, seja como atleta, técnico, dirigente ou até espectador. Trata-se de um evento inesquecível para quem assiste, mas é incomparavelmente mais marcante para quem nele participa. E eu tive a felicidade de participar em três.

A minha primeira presença nuns Jogos Olímpicos foi em Atlanta 1996 e coincidiu com a estreia do Volei de Praia como modalidade Olímpica. Esse foi mais um motivo de orgulho para mim e para o João Brenha, meu parceiro de sempre nesta modalidade. Podermos fazer parte de um lote restrito de atletas que iriam, pela primeira vez, atuar por esta modalidade no maior evento do mundo.

Fomos com o entusiasmo de estarmos no maior palco mundial desportivo! Seguimos com a ambição que nos caracteriza, mas também com a responsabilidade de representar bem a nossa modalidade, a nossa cidade e o nosso País.

Sabíamos que tínhamos valor para ganhar a qualquer equipa do mundo, mas também tínhamos a humildade de reconhecer que um lugar entre os primeiros 8 classificados seria um resultado bom e nada mais justo pelo percurso que vínhamos tendo no circuito mundial. Uma presença nos 8 primeiros tinha ainda o incentivo do direito ao Diploma Olímpico.

Entre muitos treinos, jogos e adaptação ao fuso horário e calor/humidade, fomos fazendo o nosso melhor para nos apresentarmos bem. Sobrava muito pouco tempo para fazermos outras coisas, como estar com os nossos colegas das outras modalidades, visitar a cidade e locais onde iriam acontecer as outras competições e estaríamos a passar por uns Jogos sem podermos desfrutar dessa experiência ao máximo.

Em conversa com o Dr. Nelson Puga e com o Enfermeiro Ferreira Pinto, que nos acompanhavam na competição, combinamos ir visitar alguns locais e fazer umas compras mal terminássemos a nossa competição, que prevíamos ser três dias depois de ter começado. Pode parecer, mas não se tratou de

falta de ambição, mas sim a consciência de que tínhamos equipas muito fortes pela frente no nosso caminho e que estavam no top 10 da modalidade.

Assim foi, marcamos os nossos passeios para uma quinta-feira (pensando que já estaríamos eliminados) mas correu mal, na perspectiva das compras, claro, porque fomos passando todos os obstáculos e todos os candidatos às medalhas presentes na competição. Deixamos não só os adversários para trás, mas também os passeios e as compras que tínhamos programado fazer.

Apesar da frustração final, de não conseguirmos a medalha, concluímos a competição com uma brilhante prestação de tal forma reconhecida que recebemos convite para jogarmos o circuito profissional nos Estados Unidos. Fui ainda o melhor defesa da competição e o João o melhor blocador.

Uma olimpíada depois, nova participação, em Sidney 2000, desta vez com o privilégio de ter sido o escolhido para Porta-Estandarte da delegação portuguesa no desfile da Cerimónia de Abertura dos Jogos. Um momento emocionante e inesquecível!

Nesses jogos, e nos de Atenas 2004, nem eu nem ninguém da nossa comitiva pensou em marcar passeios e compras antes de terminar a competição.

E tudo começou com um fio amarrado em duas árvores, fazendo de rede para os nossos jogos de 2X2, nos passeios de Espinho, minha cidade natal. Do tempo em que sonhávamos ser atletas, para os momentos que concretizávamos nossos sonhos e nos víamos a disputar as medalhas no maior evento do mundo.

Sonhar não custa, mas para concretizar o que sonhamos é preciso muita dedicação, paixão, trabalhar e, sempre, acreditar! Vamos a isso? ○

Por: Miguel Maia

Pedro Lima

"OS JOGOS OLÍMPICOS SÃO ÚNICOS E IRREPRODUZÍVEIS"

PROTAGONISTA DE MUITAS TELENÓVELAS, SÉRIES E FILMES PORTUGUESES, PEDRO LIMA É UM DOS ATORES MAIS CONHECIDOS DO PÚBLICO PORTUGUÊS. O QUE A MAIORIA DAS PESSOAS DESCONHECE É QUE ANTES DE SER ATOR, PEDRO LIMA FOI ATLETA OLÍMPICO. EM SEUL, EM 1988, E EM BARCELONA, EM 1992, EM REPRESENTAÇÃO DE ANGOLA. O ANTIGO NADADOR FALA DA SUA EXPERIÊNCIA OLÍMPICA EM ENTREVISTA À OLIMPO.



OLIMPO - É conhecido publicamente pelo seu trabalho como ator. As pessoas conhecem o seu passado de atleta? Já o abordaram na rua referindo o seu passado olímpico?

Pedro Lima - O meu passado como atleta é muito distante. Terminei a minha carreira de nadador há 24 anos e a Natação nunca foi um desporto popular em Portugal. Há 24 anos não havia redes sociais. Digamos que algumas pessoas fanáticas do Sporting e que sabem tudo o que acontece, às vezes abordavam-me. Hoje digamos que esse passado não é muito valorizado pelas pessoas que reparam em mim embora seja um acontecimento de que muito me orgulho.

Como surgiu a natação na sua vida e porque apostou numa carreira no alto rendimento?

A natação surge como elemento natural de quem recebeu uma educação através do desporto. Puseram-me a aprender a nadar e passado um ano, com a ajuda do meu treinador Antonio José D'Almeida, fui campeão nacional em várias disciplinas na minha categoria.

Qual era a sua prova favorita?

A prova que sempre me motivou mais era a de 50m livres em que podia explorar o meu forte que era a velocidade pura.

Que dificuldades enfrentava para ser um atleta de alto rendimento e acha que as condições de então são semelhantes às dos atletas de agora?

As condições não têm nada a ver! No meu tempo havia muito poucas piscinas. Olímpica, só a piscina dos Olivais ao ar livre, o que condicionava muito o treino. O treino não era tão específico e o nível competitivo não era elevado. Lembro-me de ter marcas ao nível dos melhores nadadores americanos da minha idade com 11 anos. Passados dois anos já estava a anos-luz deles. Não era possível desenvolver capacidade competitiva e manter níveis de motivação que prolongassem um desempenho de excelência.

Porque optou por representar Angola e não Portugal nos Jogos Olímpicos?

Tinha nacionalidade angolana, 17 anos e a hipótese de concretização de um sonho. Surgiu o convite e aceitei.

Que memórias guarda das suas participações olímpicas? Algum episódio que queira destacar?

Guardo memórias muito presentes dada a intensidade dos momentos que um adolescente tem a oportunidade de viver. A sensação de fazer parte de um conjunto de atletas de várias modalidades em que estão alguns dos nossos heróis é única. Guardo a emoção de ter visto o Dream Team de basquetebol americano ao vivo. O Michael Jordan era arte pura.

O que distingue os Jogos Olímpicos de todas as outras provas internacionais em que participou?

A dimensão, a duração, a organização, o convívio multidisciplinar, as cerimónias de abertura e encerramento, a aldeia Olímpica. É único e irreproduzível.

Quando se fala em Jogos Olímpicos, vem-lhe à memória algum momento marcante da história dos Jogos?

As medalhas de Carlos Lopes e Rosa Mota na maratona. E a chegada, na prova da maratona de Los Angeles, acho eu, daquela atleta que não aceitou a ajuda de ninguém para cortar a meta e que se encontrava já além dos limites. Ainda me comovo a pensar nisso.

Para além da Natação, que desportos segue com mais atenção? Costuma acompanhar os Jogos Olímpicos na TV? Atletismo, Ginástica Artística, Ginástica Rítmica e Voleibol.

Gostaria de voltar a uns Jogos Olímpicos, agora como espectador? Estar no Rio de Janeiro em agosto é uma possibilidade?

Sim, embora seja uma aventura muito dispendiosa, gostaria de poder levar os meus filhos a assistir ao vivo a algumas provas...

Já vestiu a pele de diferentes personagens ao longo da sua carreira. Gostaria de vestir a pele de um herói olímpico na ficção? O seu passado seria uma mais-valia?

Muito. Gostaria muito. Só um atleta de alta competição sabe o que essa vida envolve. Claro que a minha experiência como atleta e como ator ajudaria muito. ○



O DESPORTO NA COMUNIDADE

O GO fit é uma marca do Grupo Ingesport, líder do mercado espanhol com mais de 20 anos de experiência. Para cumprir a sua missão (criar o conceito de desporto para todos, junto das populações, a preços acessíveis), a empresa desenvolve e promove grandes complexos desportivos. Em Espanha, investiu 130 milhões de euros em 13 centros, e conta já com 200.000 associados. Portugal foi o país escolhido para realizar a sua primeira experiência internacional. O Centro Desportivo dos Olivais, inaugurado em fevereiro de 2015, é o primeiro Centro GO fit em território nacional, encontrando-se neste momento, em construção, o GO fit Campo Grande, com abertura prevista para o ultimo trimestre de 2016. O GO fit Olivais conta com infraestruturas para toda a família, modernas, com condições perfeitas para a prática da atividade física e de lazer. A superfície total da instalação é de 28.840 m², conta com 6 salas para aulas de grupo, 4 Piscinas interiores e 1 exterior, 3 Campos de Padel, Pista de Running, Box para treino HIIT (ADAPTIV GO fit Cross), SPA, Serviço de Nutrição, Zona de Estética e Estacionamento com mais de 300 lugares. Os pais têm a possibilidade de praticar desporto enquanto os seus filhos desfrutam das atividades no GO fit Kids.

Os resultados, ao fim de um ano, revelam-se muito positivos. O primeiro GO fit português tem cerca de 4000 clientes diários, num universo de 13 300. A empresa continua a sua estratégia de expansão em solo luso, pretendendo investir um total de 100 milhões de euros em Portugal, com a abertura de mais 8 Centros nas áreas de Grande Lisboa e Porto.

A Responsabilidade Social faz parte da filosofia do GO fit. O Centro Desportivo dos Olivais fez uma Parceria com a Empresa de Jardinagem "Elo Social", que emprega pessoas portadoras de várias deficiências e que é responsável pelos espaços verdes. É também parceira da Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência, podendo os atletas usufruir das instalações do Centro Desportivo e da Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos com Incapacidades - CERCI, com doações mensais de fruta e leite, resultante da parceria com o Grupo Jumbo Portugal (Valores até 1 de abril de 2016: 13 666 peças de fruta e 3119 copos de leite). Além das condições de treino que oferece aos seus associados e dos seus valores empresariais, o GO fit realiza várias ações que dinamizam os seus espaços - Torneios de Padel; Atividades Especiais (Triatlo, Esgrima, Laser Run, entre outras); Maratonas de Bicicleta; Passeios de BTT; ATL Desportivos e Festas de Aniversário para crianças. Promove também a alimentação saudável, partilhando receitas; Rastreios de Saúde; Campos de Férias para os mais jovens e coorganiza a Corrida São Silvestre dos Olivais, envolvendo-se com a comunidade onde o Centro está inserido.

Os alunos das escolas do primeiro ciclo fazem também nas piscinas do GO fit a sua aprendizagem e adaptação ao meio aquático bem como os seniores, uma parceria com a Junta de Freguesia dos Olivais. O GO fit, mais que um Centro Desportivo, é um conceito que conseguiu reunir os ingredientes certos para atingir o sucesso em Portugal e chegou para ficar. ◯



AGENDA COP

JUNHO

- .22 mai a 5 jun** - Ténis - Roland Garros - Paris (França)
- .3 a 5** - Canoagem - Taça do Mundo de Velocidade - Montemor-o-Velho (Portugal)
- .10 a 10 jul** - Futebol - Campeonato da Europa - França
- .11 a 12** - Triatlo - ITU World Triathlon Series - Leeds (Inglaterra)
- .14 a 26** - Boxe - Torneio Mundial de Qualificação Olímpica - Baku (Azerbaijão)
- .20 a 25** - Esgrima - Campeonato da Europa - Torun (Polónia)
- .20 a 29** - Tiro - Taça do Mundo - Baku (Azerbaijão)
- .24 a 26** - Canoagem - Campeonato Europeu de Velocidade - Moscovo (Rússia)
- .25 a 26** - Judo - Grand Prix - Budapeste (Hungria)
- .27 a 10 jul** - Ténis - Wimbledon - Londres (Inglaterra)
- .28 a 3 jul** - Ciclismo BTT - Campeonato do Mundo - Nove Mesto (República Checa)

JULHO

- .1 a 3** - Judo - Grand Prix - Ulaanbaatar (Mongólia)
- .2 a 3** - Triatlo - ITU World Triathlon Series - Estocolmo (Suécia)
- .2 a 24** - Ciclismo de Estrada - Tour de France - França
- .4 a 12** - Tiro com Armas de Caça - Campeonato da Europa - Brescia (Itália)
- .16 a 17** - Triatlo - ITU World Triathlon Series - Hamburgo (Alemanha)
- .16 a 17** - Judo - Grand Slam - Tyumen (Rússia)
- .27 a 7 ago** - Ciclismo de Estrada - Volta a Portugal - Portugal

VEJA NA PÁGINA OFICIAL DO COP NA INTERNET A AGENDA COMPLETA DE EVENTOS DESPORTIVOS PARA ESTE TRIMESTRE



www.comiteolimpicoportugal.pt

OS PENKAS[®]

OLIMPIADAS
O MELHOR AMIGO



BMW EFFICIENT DYNAMICS.
MENOS EMISSÕES. MAIS PRAZER DE CONDUÇÃO.

Novo BMW X1

www.bmw.pt



Pelo prazer
de conduzir



DO PONTO A PARA O PONTO X.

O INCONFUNDÍVEL BMW X1. MAIS X QUE NUNCA.

O destino não tem que ser um local. Pode bem ser uma emoção. Ao volante do inconfundível BMW X1, nunca se sabe onde a viagem o vai levar. Em asfalto ou por terra, prepare-se para a aventura. É que da próxima vez que sair de casa pode ir parar a um estado de extrema felicidade.

Descubra as ofertas disponíveis para a gama BMW X.

O BMW X1 inclui Contrato de Manutenção BMW Service Inclusive de 5 anos ou 100.000 km. Aproveite as condições de Financiamento e Seguro BMW Financial Services.

Consumo combinado de 3,9 a 6,6 l/100 km. Emissões de CO₂ de 104 a 152 g/km.
Escolha o óleo original BMW TwinPower Turbo.

A BMW APOIA O
COMITÉ OLÍMPICO
DE PORTUGAL

